



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**TALYTA PINTO DE ALMEIDA**  
**THAIS DE SOUZA CARIBÉ DIAS**  
**VIVIANE DE SANTANA SENA**

**DIAGNÓSTICO CULTURAL DA LIBERDADE**  
**EM SALVADOR – BAHIA - BRASIL**

Salvador  
2008

**TALYTA PINTO DE ALMEIDA  
THAÍS DE SOUZA CARIBÉ DIAS  
VIVIANE DE SANTANA SENA**

**DIAGNÓSTICO CULTURAL DA LIBERDADE  
EM SALVADOR – BAHIA - BRASIL**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Comunicação Produção e Cultura, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação.

Prof. <sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Nadja Miranda Magalhães

Salvador  
2008

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus criador pela sabedoria e inspiração concedida.

Aos familiares, amigos e amores pelo carinho, compreensão e por tornar nossos momentos mais suaves.

À nossa orientadora, Nadja Miranda, pelas reuniões descontraídas, conselhos sinceros trocas de experiências e incentivo.

À equipe de pesquisadores e apoiadores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, em especial a Graça Lisboa e Heide Pandini.

Aos entrevistados pelos preciosos dados, sem os quais este trabalho não seria possível.

Aos gestores dos equipamentos e associações culturais da Liberdade pelas informações cedidas.

Agradecemos umas as outras pela amizade, compreensão e pelos divertidos momentos de intensa produção acadêmica.

## EPÍGRAFE

Cortar o tempo

Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano,  
foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.  
Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade  
de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente.

[Carlos Drummond de Andrade](#)

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada na área compreendida como Liberdade em Salvador, Bahia, com o intuito de estabelecer um diagnóstico cultural que não se restrinja a elaboração de um simples perfil cultural, mas que busque analisá-lo, com o propósito de entender as intervenções das políticas públicas de cultura e o consumo cultural da população. Aponta-se aqui a frequência e os principais impedimentos e motivações a atividades culturais, a compreensão que os moradores têm acerca da cultura, além da relação entre os equipamentos culturais existentes na Liberdade e o modo como os habitantes se apropriam e fazem uso destes espaços.

Palavras chave: políticas culturais; consumo cultural; equipamentos culturais; Liberdade.

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>1. Noções Gerais.....</b>	<b>10</b>
1.1 O Cenário das Políticas Culturais.....	10
1.2 Noções de Cultura.....	13
1.3 O Consumo Cultural e as Pesquisas de Público.....	15
1.4 Equipamentos Culturais.....	18
1.5 Políticas Culturais Baianas (2004-2008).....	19
<b>2. Metodologia.....</b>	<b>25</b>
2.1 Cena e Amostra.....	25
2.2 Instrumento e Coleta.....	27
2.3 Análise dos Dados.....	28
<b>3. Análise e Discussão dos Dados.....</b>	<b>30</b>
<b>4. Considerações Finais.....</b>	<b>47</b>
<b>5. Referências.....</b>	<b>50</b>
<b>6. Apêndices.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

No cenário atual, em que o campo cultural tem ocupado um lugar de relevância, são cada vez mais freqüentes os estudos na área, intensificando-se as discussões em torno do conceito de cultura e da definição de políticas culturais. Os debates não se restringem apenas ao meio acadêmico, a população tem sido convocada a participar deste diálogo entre Estado e sociedade civil para a implantação de ações voltadas a atender as necessidades e aspirações da comunidade acerca da cultura.

Nota-se no Brasil, uma tendência recente à realização de fóruns e conferências nacionais, estaduais e municipais de cultura objetivando a construção de uma política cultural voltada para o desenvolvimento, melhoria da qualidade de vida, construção e exercício de cidadania. Busca-se um amplo processo de discussão entre entidades governamentais e a sociedade civil que permita o estabelecimento de prioridades para o setor e uma avaliação das políticas culturais existentes. Um exemplo desse posicionamento do Estado é o processo de elaboração do Plano Nacional de Cultura que tem reunido discussões públicas, estudos e ações conjuntas entre instâncias do governo, sociedade civil e iniciativa privada. (PLANO NACIONAL DE CULTURA, 2007).

Dentro desse contexto, torna-se essencial a utilização de instrumentos capazes de mapear e identificar as expectativas da população, levando em conta as complexidades e particularidades locais, a fim de estabelecer políticas culturais democráticas. Pesquisas de consumo cultural ou de públicos da cultura buscam suprir a lacuna existente entre a concepção, planejamento, estruturação e implementação das políticas culturais e as necessidades da população. (BARBALHO, 2007).

A preocupação com os públicos da cultura visa atender este momento no qual se questiona o desenvolvimento de políticas públicas de cultura que se apóiam em noções intuitivas, sem levar em consideração o contexto sociológico e as barreiras simbólicas que envolvem as práticas de natureza artística e cultural. O conhecimento do público torna-se fundamental para um melhor planejamento e aplicação de recursos na cultura, daí a importância e o crescimento das pesquisas neste setor.

No Brasil, a utilização de pesquisas, diagnósticos e estatísticas na definição de políticas públicas de cultura é ínfima. Temos conhecimento do *1º Diagnóstico Cultural de Belo Horizonte*, realizado pela prefeitura como uma das poucas pesquisas no país que dá

enfoque a questão dos públicos de cultura, à medida que busca investigar e tenta entender como os bens culturais são apropriados pela população, considerando as várias regiões, faixas etárias e distribuição de renda da capital mineira. Além desta, existem outras que têm como objeto o mapeamento de equipamentos culturais, a exemplo dos censos culturais e da pesquisa realizada em São Paulo por Isaura Botelho. Em Salvador, além dos censos, são realizados trabalhos pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, que levam em consideração apenas os públicos de alguns segmentos culturais, como “*Os públicos de teatros de Salvador*” feita por Gisele Nussbaumer.

Outro aspecto importante nessa relação entre cultura e o público é o modo como a população se apropria e faz uso dos equipamentos culturais. A distribuição destes espaços em uma cidade é sempre reflexo do entendimento que o Estado tem acerca do conceito de cultura, o que tem resultado na distribuição de equipamentos numa área central da cidade, limitando o acesso da maioria da população aos bens culturais e reforçando as desigualdades sociais. Deve-se reconhecer também a existência de práticas culturais diversificadas e que há um conjunto de públicos diferentes, questões fundamentais na elaboração de políticas culturais que atendam as reais necessidades da comunidade e não atue de forma verticalizada. (BOTELHO, 2003).

A partir da disciplina Oficina de Análise de Públicos e Mercados Culturais, ministrada pela Professora Doutora Gisele Nussbaumer, tivemos uma maior aproximação com os textos que discutiam e propunham um questionamento dos conceitos e abordagens de políticas culturais, equipamentos culturais. Além disso, desenvolvemos através da disciplina, uma pesquisa e análise dos públicos de teatros de Salvador, mais precisamente os frequentadores do Teatro Vila Velha, do Teatro Sesi e do Teatro XVIII, o que nos despertou um interesse maior por este tipo de pesquisa e pelo modo como as análises desses dados podem contribuir para o melhor planejamento e aplicação de recursos no campo da cultura.

Soma-se ainda a este fato a elaboração de um artigo na disciplina optativa Seminários de Atualização em Comunicação, sob a orientação do Professor Leonardo Costa, onde desenvolvemos um estudo de caso no bairro da Liberdade, analisando a questão da centralização dos equipamentos culturais em Salvador. A construção deste artigo resultou na união entre interesses já comuns tanto na área de equipamentos quanto de políticas culturais com a vontade de entender como se dá à relação desses dois segmentos dentro de um bairro.

A realização do Diagnóstico Cultural da Liberdade deu-se a partir dos fatos supracitados. Este estudo tem como objetivo geral traçar um diagnóstico cultural desta área, no qual se busca investigar a compreensão que os moradores do bairro têm acerca de cultura,

estabelecer uma relação entre os equipamentos culturais ali existentes e o modo como os habitantes se apropriam e fazem uso destes equipamentos, além de aferir a atuação das políticas públicas de cultura local.

Através desta pesquisa podem surgir novos argumentos e categorias que permitam tratar os diversos aspectos da relação cultura/público de uma forma objetiva. Portanto, consideramos que o trabalho realizado no bairro é importante para os órgãos públicos responsáveis pelo gerenciamento da cultura, estudantes, organizações privadas e moradores, pois, entendemos que este diagnóstico ao ter como perspectiva a elaboração de uma análise de como os públicos se apropriam dos equipamentos, suas preferências culturais, a frequência, motivadores e empecilho a esta frequência, entre outras questões, tende a tornar-se um instrumento que pode e deve ser utilizado na definição de políticas culturais mais eficazes e ainda, servir como motivação ao desenvolvimento de outros estudos neste segmento.

Entendemos, entretanto, que a tarefa é árdua e que, esta primeira tentativa não será capaz de dar conta dos inúmeros questionamentos que surgiram ao longo da pesquisa. Este diagnóstico não pretende ser um documento exaustivo, mas uma tentativa de, pelo menos, levantar questionamentos a respeito da necessidade de se utilizar pesquisas como norteadores das decisões sobre cultura.

Organizamos este trabalho em três capítulos. O primeiro faz uma abordagem sobre noções dos principais conceitos que nortearam este trabalho, a saber, noções de cultura, de política e consumo cultural, equipamentos culturais, e ainda, um panorama das políticas culturais na Bahia, dando enfoque a cidade de Salvador nos últimos quatro anos.

Com o objetivo de tornar claro o percurso traçado para a elaboração desta pesquisa, o segundo capítulo se dedica a metodologia. Aqui apresentamos as justificativas para as escolhas realizadas, assim como, relatamos fases do processo de construção do instrumento de pesquisa, amostra utilizada, e ainda, as ferramentas e estratégias que possibilitaram a construção do banco de dados.

O terceiro e último capítulo, traz uma análise e discussão dos dados obtidos, buscando contextualizá-los, o que resultará na elaboração do perfil dos públicos de cultura da Liberdade, em Salvador, Bahia.

## 1. Noções Gerais

### 1.1 O cenário das Políticas Culturais

O processo de globalização<sup>1</sup> e fortalecimento do capitalismo trouxeram importantes transformações para a área cultural e, em certa medida, foram responsáveis pelo importante lugar de centralização que este campo alcançou nos dias atuais. Estas mudanças também permitiram o seu reconhecimento como campo singular, organizado, que implanta novas formas de conceber e reconhecer o que é validado como cultura. Até então o reconhecimento é apenas para o que é produzido por grandes cânones, estritamente ligado às belas artes e legitimada por instituições, a exemplo, de museus e galerias, dito de outra forma, o avanço do capitalismo lança sobre os bens simbólicos uma visão mercantilista e a tecnologização, inaugura novas formas de fruição. (RUBIM, 2006).

Esse avanço mercantilista promoveu ao mesmo tempo, a democratização da obra de arte e a reprodução desenfreada e similaridade dos produtos. Diante do crescente avanço tecnológico e da preocupação com os impactos da globalização na cultura, em outubro de 2005, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aprova a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais<sup>2</sup>. O documento é uma tentativa de conter os avanços da homogeneização e uniformização culturais, garantindo que os países possam utilizar os meios necessários à proteção e promoção da diversidade de expressões culturais em seus territórios. (UNESCO, 2005). Ou seja, a necessidade de estabelecer diretrizes que possam direcionar as ações e investimentos na área cultural, torna-se cada vez mais latente.

Como podemos perceber as preocupações com o desenvolvimento e análise de políticas culturais são recentes, a maioria dos estudos se concentra em aspectos peculiares e são poucos os autores que se dedicam à sua conceituação. Dentre os estudos mais convocados ao se falar do conceito de Políticas Culturais, está o expresso no Dicionário Crítico de Políticas Culturais, de Teixeira Coelho,

Constituindo [...] uma ciência da organização das estruturas culturais, a política cultural é entendida habitualmente como programa de intervenções

---

<sup>1</sup> De acordo com Stuart Hall “a globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço- tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado.” (2002, p. 21)

<sup>2</sup> Disponível em <<http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/convendivercultural>>. Acesso em: 14 de set. 2008.

realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se como o conjunto de iniciativas tomadas por esses agentes, visando promover a produção, distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico. (1997, p.293).

Este conceito de política cultural é criticado por Alexandre Barbalho. O autor questiona a definição do termo enquanto “ciência”, visto que embora por trás das políticas culturais devam estar acionadas pesquisas e reflexões científicas, ela é antes de tudo “o conjunto de intervenções práticas e discursivas no campo da cultura, e essas intervenções não são científicas, na medida em que política e cultura não são sinônimos nem se confundem com ciência”. (BARBALHO, 2005, p. 35). Outra expressão criticada é “organização das estruturas culturais”, segundo Barbalho o modo como está sendo colocado remete a uma gestão da cultura e não a elaboração de estratégias e planejamento, objeto de uma política cultural.

Diante do exposto, tomaremos por política cultural um conjunto de propostas e ações que diferentes organizações realizam com o propósito de satisfazer os anseios culturais de uma sociedade e assegurar o acesso de todos à diversidade dos bens culturais.

Entretanto, sabemos que as diversas mudanças que ocorreram e que ainda estão em curso, favorecidas, especialmente, pelo processo de globalização, devem ser observadas e consideradas. Como já mencionado, este processo favoreceu o surgimento de novas práticas culturais, novos modos de conceber o cultural e segundo Héctor Ariel Olmos, “antes que nada en el momento de diseñar políticas culturales es necesario tener en cuenta y conocer su gente, la multiplicidad de instituciones (oficiales, privadas, comunitárias, asociaciones intermédias) que interatuam” (2003, p. 66). Assim, a realização das políticas culturais não mais pode pautar-se nos mesmos critérios que eram usados, como assinala Nestor Garcia Canclini

As políticas eram concebidas até pouco tempo como conservação e administração de patrimônios históricos, acumulados em territórios nitidamente definidos: os da nação, da etnia, da região ou da cidade. O Estado discernia entre o que deveria ou não ser apoiado. (1996, p.102)

Ou seja, as ações em torno das políticas culturais eram direcionadas pela manutenção de uma suposta identidade unívoca, entretanto, os avanços dos meios de comunicação de massa contribuíram para o surgimento e aumento do descentramento dos indivíduos, de forma

que os contornos estão cada vez menos nítidos e os contatos com diversas culturas, informações, colocam o sujeito em um processo de identificação mais fluído, e com a possibilidade de transformações em um intervalo de tempo menor, isso causa a “mudança de uma política de identidade (classe) para uma política de diferença” (HALL, 2002, p.21) e Canclini completa, “nesta segunda metade do século XX, esse simulacro de monoidentidades se torna inverossímil”. (1996, p. 103)

Assim, a realização de políticas culturais efetivamente democráticas deve estar atenta a tais transformações e levá-las em consideração, além de buscar parceiros que possam corroborar com sua aplicação num plano prático. Ou seja, devem ser considerados outros atores que estão direta ou indiretamente envolvidos, a saber, a sociedade civil, iniciativa privada, e, especialmente, os públicos, além de conservar atenção não apenas aos criadores, mas também aos organizadores e divulgadores do campo cultural, pois a elaboração e desenvolvimento de políticas culturais, não se concretizam na realização de ações isoladas, como muito perspicazmente assinala Isaura Botelho,

Uma política pública se formula a partir de um diagnóstico de uma realidade, o que permite a identificação de seus problemas e necessidades. Tendo como meta a solução destes problemas e o desenvolvimento do setor sobre o qual se deseja atuar cabe então o planejamento das etapas que permitirão que a intervenção seja eficaz, no sentido de alterar o quadro atual. Por ser conseqüente, ela deve prever meios de avaliar seus resultados de forma a permitir a correção de rumos e de se atualizar permanentemente, não se confundindo com ocorrências aleatórias, motivadas por pressões específicas ou conjunturais. Não se confunde também com ações isoladas, carregadas de boas intenções, mas que não têm conseqüência exatamente por não serem pensadas no contexto dos elos da cadeia de criação, formação, difusão e consumo. (2007, p. 3-4)

É válido lembrar que muitas vezes há um equívoco quanto ao termo política pública de cultura. De acordo com Taiane Fernandes, “o equívoco está em associar a finalidade ‘pública’ das políticas culturais ao ‘Estado’, como se tudo que é de destino público estivesse unicamente ao encargo do governo, das autoridades públicas.” (2007, p.3-4). Para Albino Rubim, há uma multiplicidade de atores que empreendem ações e projetos voltados para o campo cultural.

Na perspectiva das políticas públicas, a governança da sociedade, na atualidade, transcende o estatal, impondo a negociação como procedimento usual entre os diferentes atores sociais. Somente políticas submetidas ao debate e crivo públicos podem ser consideradas substantivamente políticas públicas de cultura. (2006, p. 12)

Dentro dessa conjuntura atual em que, diversos atores da sociedade civil, como associações de moradores, sindicatos, organizações de movimentos populares e até mesmo empresas privadas desenvolvem políticas culturais, é necessário o conhecimento de cultura acionado por elas.

## 1.2 Noções de cultura

O desenvolvimento de toda política cultural é permeado por uma concepção de cultura a ser privilegiada desde o seu planejamento até a sua execução. O que mostra a importância de uma análise do conceito de cultura para que se compreenda as principais motivações, formulações e ações a serem desenvolvidas ou implementadas por qualquer ator ou agente, não necessariamente o Estado. De acordo com Rubim,

a amplitude do conceito de cultura utilizado não apenas delinea a extensão do objeto das políticas culturais, mas comporta questões a serem enfrentadas por tais políticas, como as conexões pretendidas e realizadas entre modalidades de cultura, sejam elas: erudita, popular e midiática ou local, regional, nacional, macro-regional e global. (2006, p.10)

Devido à multiplicidade de conceitos quando se fala em cultura, visto que a palavra foi ganhando diversas significações e atribuições ao longo dos anos e das diversas áreas do conhecimento que buscaram alcançar uma conceituação do termo, nosso interesse aqui é tentar estabelecer uma noção de cultura que oriente a condução deste trabalho.

Partindo do ponto de vista histórico, o termo cultura provém do latim *colere*, cultivar, proteger, honrar com veneração. De acordo com Raymond Williams, “em todos os seus primeiros usos, a cultura era um substantivo que se referia a um processo: o cuidado com algo, basicamente com as colheitas ou com os animais” (2007, p.17). No século XVI, a palavra cultura passou a ser relacionada também ao desenvolvimento humano, “cultivo das mentes”. A partir da Revolução Industrial e do Iluminismo, no século XVIII, o termo adquiriu o sentido de civilização, sendo empregada para designar a “formação” e “educação” do espírito. (WILLIAMS, 2007). Para Paulo Miguez (2002), é essa noção “clássica” de cultura, desenvolvida entre os séculos XVIII e XIX que vai subsidiar os múltiplos significados dados ao termo no presente.

Segundo Miguez, “a idéia de *cultura* desenvolveu-se historicamente balizada por dois significados muito gerais que hoje convergem para um ponto de encontro.” (2002, p.43). O autor chega a essa conclusão ao encontrar um ponto de convergência entre Raymond

Williams (1992) e Muniz Sodré (1988), constatando que há uma dimensão globalizante no termo cultura, relacionado a um “sistema social de vida”, e outra mais parcial, que diz respeito à cultura como uma “prática diferenciada”.

O primeiro significado, uma concepção globalizante do termo, vem servindo de leito ao desenvolvimento do pensamento antropológico, desde a conceituação elaborada por Tylor em 1871. À volta do segundo, a *cultura* como uma “prática diferenciada”, interrogam-se as demais disciplinas das ciências humanas e sociais. (MIGUEZ, 2002, p. 43).

Essas duas dimensões da cultura, a antropológica e a sociológica, estabelecem parâmetros que norteiam a delimitação das estratégias adotadas pelas políticas culturais, sendo fundamental a distinção entre cada uma delas para que se entenda o tipo de investimento feito por uma política pública. De acordo com Isaura Botelho, “na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas atividades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (2001, p.2). Já a dimensão sociológica ultrapassa o plano do cotidiano, constituindo-se em uma “produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão”. (p.2).

O circuito organizado da cultura, já institucionalizado, que produz e cria espaços para a formação de um público consumidor de bens culturais, instituído pela sua dimensão sociológica é o campo privilegiado pelas políticas culturais. Mesmo porque, para que uma política cultural atinja o plano do cotidiano é necessário uma articulação entre políticas públicas de diferentes setores dentro do aparato governamental, visando a qualidade de vida e cidadania. (BOTELHO, 2001).

No cenário atual há uma tendência a ampliação do conceito de cultura, as políticas públicas de cultura têm considerado tanto o universo das artes quanto os fazeres e saberes populares na constituição de suas ações, projetos e programas. O Ministério da Cultura (MINC) tem investido em políticas que visam articular a cultura como expressão simbólica, direito a cidadania e vetor de desenvolvimento, englobando as linguagens artísticas consolidadas e as múltiplas identidades e expressões culturais, valorizando manifestações populares, indígenas e de origem africana. (PLANO NACIONAL DE CULTURA, 2007). O que mostra de acordo com Gilberto Gil<sup>3</sup>, que se trata de divulgar “um conceito amplo de

---

<sup>3</sup> Gilberto Gil foi Ministro da Cultura de janeiro de 2003 a agosto de 2008, deixando o mandato a cargo de Juca Ferreira (Ex-secretário Executivo do Minc).

cultura, como o conjunto de símbolos de povo, de economia e como espaço de cidadania”. (GIL, 2005)

Dentro dessa mesma visão, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia vem adotando cinco linhas de ação: “diversidade; desenvolvimento; descentralização; democratização, diálogo e transparência”. Esses conceitos orientarão as atividades, programas e políticas da Secretaria, que visa à valorização da diversidade cultural, através do reconhecimento dos diversos territórios culturais<sup>4</sup> existentes no Estado, da cultura como um fator de desenvolvimento social e direito à cidadania, através de um diálogo transparente com os diversos setores da sociedade baiana. (SECULT, 2008).

A Prefeitura Municipal de Salvador, através da Fundação Gregório de Matos<sup>5</sup> (FGM), vem construindo políticas culturais para a cidade, atendendo também a este conceito de cultura. De acordo com o site da FGM, cinco diretrizes têm sido fundamentais nesse processo: “participação popular; cotidiano das artes; valorização da memória; intercâmbio cultural e fórum permanente”. Articula-se dessa forma, o desenvolvimento sócio-cultural através de um diálogo com a sociedade, preservação das memórias culturais, reconhecimento da diversidade cultural e incentivo a artistas, produtores, centros culturais, grupos artísticos da cidade.

Partiremos então desse conceito ampliado de cultura, que potencializa tanto o terreno das artes, que visa atender uma demanda já estabelecida e a formação de um público consumidor de bens culturais já institucionalizados, quanto à prática cultural que se estabelece nas trocas simbólicas realizados no cotidiano. Reconhece-se a cultura aqui tanto do ponto de vista sociológico quanto antropológico.

### **1.3 O Consumo Cultural e as Pesquisas de Público**

A preocupação com o conhecimento sobre públicos de cultura é fruto do momento atual em que a cultura torna-se alvo das políticas públicas, passando a ser vista como fator de desenvolvimento sócio-econômico, melhoria da qualidade de vida, construção e exercício de cidadania. São cada vez mais freqüentes as conferências realizadas entre entidades

---

<sup>4</sup> A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia vem atuando com a idéia de territórios culturais, baseando-se no Planejamento Territorial do Governo da Bahia, organizado pela Secretaria do Planejamento, que identifica as oportunidades de investimento e prioridades temáticas, definidas a partir da especificidade dos arranjos sociais e locais de cada região, dividindo o Estado em 26 Territórios de Identidade. Busca-se através dessa divisão valorizar a identidade e o pertencimento da população como elemento fundamental para a atuação das políticas públicas. (Disponível em: <<http://www.ppaparticipativo.ba.gov.br/ppa/index.asp>> Acesso em: 12 set. 2008)

<sup>5</sup> A Fundação Gregório de Mattos foi criada em 1986 (Lei nº 3.601/86) sob a forma de fundação, dotada de autonomia administrativa e financeira, patrimônio próprio, vinculada à Secretaria Municipal da Educação e Cultura. (Disponível em:<<http://www.cultura.salvador.ba.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2008)

governamentais e a sociedade civil. A população tem sido convocada a dar sugestões e avaliar as políticas culturais até então implementadas. Reconhece-se o papel do indivíduo na formulação de políticas que visem atender aos desejos e anseios culturais da comunidade.

Antes de darmos seqüência a discussão sobre este tema, faz-se necessário entender o conceito de público a ser estudado. Na sociedade atual já não se pode partir de uma definição tradicional de público, considerado como um simples aglomerado físico de leitores e espectadores de uma obra, espetáculo, mas sim como “um conjunto de pessoas identificadas por uma certa unidade de interesses e ideais comuns”. (OLIVEIRA, 2003, p.144). Entende-se aqui que não se pode falar em um público de cultura, mas que se deve usar e pensar o plural “públicos”, reconhecendo assim a sua heterogeneidade.

Passa-se de uma perspectiva exclusivista para uma perspectiva de ecletismo das práticas culturais. A noção de público deve ser pensada em termos de experiência cultural e consequentemente histórica, isto é coloca-se e age por acumulação e sedimentação, configurando uma espécie de tradição na qual se articulam espaços e modalidades de consumo, gêneros, expectativas. (NUSSBAUMER, 2007, p.193).

Dessa forma, nota-se a necessidade do levantamento empírico da identificação dos gostos, das motivações dessa porção de indivíduos praticantes de cultura tanto no desenvolvimento das políticas culturais quanto na formação de públicos. O conhecimento do público torna-se fundamental para um melhor planejamento e aplicação de recursos na cultura, daí a importância e o crescimento das pesquisas neste setor. De acordo com Botelho,

A maioria dos países desenvolvidos faz pesquisas periódicas sobre as práticas ou consumo culturais (das quais derivam estudos sobre áreas ou problemas específicos). Com formulações de caráter distinto, que refletem as tradições históricas e culturais de cada um deles, o estudo inaugural de Pierre Bourdier (1969) sobre os museus foi o modelo que se generalizou, mesmo em âmbito internacional e se impôs, apesar das diferenças entre as pesquisas existentes nos vários países. (2001, p.10)

Alguns países da Europa, a exemplo de França e Portugal, desenvolvem pesquisas para analisar o consumo cultural. No caso da França, em especial, as pesquisas sobre as práticas culturais da população começaram a ser realizadas no início dos anos 70, numa tentativa de situar o desenvolvimento cultural aos demais setores da economia e da vida social do país, passou a exigir o fornecimento de dados concretos, de números que não existiam. A utilização deste tipo de pesquisa poderia trazer a introdução de um novo modo de ver a cultura e elaboração de políticas culturais, ao observar como a cultura é vivida não mais pela

elite cultivada<sup>6</sup>, mas pela população em geral, e permitiria tratar aspectos considerados muito mais de forma apaixonada do que de maneira objetiva. (BOTELHO, 2001).

Em Portugal, os estudos sobre públicos são ainda mais recentes e realizados por um número relativamente reduzido de investigadores. A aplicação do método de inquérito no estudo das práticas culturais e dos públicos da cultura no país, assim como no plano internacional, tem utilizado valores como a categoria sócio-profissional, o nível de escolaridade, a faixa etária e o sexo. De acordo com Rui Telmo Gomes “além da identificação de fatores que estruturalmente tornam as práticas culturais mais ou menos prováveis, importa também a identificação de diferentes combinatórias de práticas culturais e de lazer e a correspondência entre essas combinatórias e o perfil dos respectivos praticantes” (2003, p.32). O que se tem verificado em Portugal é uma preocupação analítica com a segmentação dos perfis sociais dos públicos a partir de duas vertentes:

Por um lado, elaboração de *tipologias de públicos e praticantes culturais*, que possam dar conta de diferentes perfis de grupos sociais contrastados para esse efeito em termos de regularidade de consumo cultural. [...] Por outro lado, a identificação de *diferentes combinatórias de práticas culturais*, tendo em conta diferentes modos de relação com a cultura, passando designadamente, conforme já antes referido, pelo cruzamento entre práticas de cultura cultivada e práticas lúdicas não necessariamente orientadas para a recepção de objetos artísticos. (GOMES, 2003, p.32)

No Brasil, os estudos sobre públicos ainda são incipientes. Destacam-se o 1º *Diagnóstico* da área cultural de Belo Horizonte, realizado pela Secretaria Municipal de Cultural e Vox Mercado entre 1995 e 1996, que dá enfoque a questão dos públicos de cultura à medida que busca investigar e tenta entender como os bens culturais são apropriados pela população; a pesquisa realizada por Isaura Botelho e Fiori, *O uso do tempo livre e as práticas culturais na Região metropolitana de São Paulo*; a pesquisa *Consumo Cultural na cidade de Porto Alegre*, desenvolvida pela Assessoria de Estudo e Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em 2001; e ainda pesquisas realizadas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, através do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da UFBA (CULT) que têm como objetivo, além de mapear e descrever os teatros de Salvador, traçar o perfil de seus freqüentadores.

Deve-se reconhecer também neste âmbito, o papel do Estado em incentivar o desenvolvimento de pesquisas empíricas nesta área. O atual Ministério da Cultura, por exemplo, tem estabelecido um sistema permanente de estatísticas culturais em conjunto com o

---

<sup>6</sup> Conceito de cultura advindo do Iluminismo, que a coloca como ilustração, instrução.

IBGE (geração de dados), bem como com o IPEA<sup>7</sup> (análise dos dados) visando analisar sócio e economicamente os diversos setores que compõem a produção cultural em seus diversos níveis.

#### **1.4 Equipamentos Culturais**

Outra questão importante dessa relação entre consumo cultural e públicos é o modo como a população se apropria e faz uso dos equipamentos culturais existentes. Por Equipamentos Culturais adotaremos um dos conceitos de Teixeira Coelho em seu livro “Dicionário Crítico de Política Cultural” que os define como sendo “edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus)” (1997, p.165), espaços esses, que podem ser mantidos por iniciativa pública, privada ou por Organizações não governamentais. Estes equipamentos abrangem uma diversidade de públicos, e neste aspecto, a faixa etária, a escolaridade, a história familiar e a experiência cultural recaem em diferentes formas de relacionamento com o produto cultural. (NUSSBAUMER, 2005).

Os equipamentos culturais de uma cidade fazem parte do circuito organizado da cultura. Pesquisas realizadas em cidades como São Paulo (BOTELHO, 2003) e Rio de Janeiro (VAZ & JAQUES, 2003) apontam que não há uma correspondência entre o crescimento urbano e a distribuição dos equipamentos culturais, além disso, os equipamentos centralizam-se em áreas cuja infra-estrutura urbana é privilegiada, ou seja, bem servidas de transporte coletivo e segurança pública. Salvador revela-se, como outras cidades brasileiras, com uma concentração de equipamentos em uma área central da cidade.

Ao longo dos anos, a política cultural na capital baiana privilegiou os bairros de classe média deixando os bairros populares, subúrbios e periferias com uma enorme carência quanto às possibilidades de lazer e fruição de bens culturais. Pesquisas realizadas em Salvador como o mapeamento dos teatros da cidade<sup>8</sup>, desenvolvida pelo Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura da UFBA realizada em 2005, apontam que dos 32 teatros mapeados, 50% estão localizados na região central da cidade, ou seja, em áreas de certa forma privilegiadas por uma infra-estrutura de transporte coletivo e segurança pública. Esse dado torna-se mais

---

<sup>7</sup> Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

<sup>8</sup> A pesquisa foi realizada pela equipe do projeto Equipamentos Culturais de Salvador: Públicos, Políticas e Mercados, coordenada por Gisele Nussbaumer com a participação dos estudantes matriculados na disciplina Oficina de Análise de Públicos e Mercados Culturais, ministrada na Faculdade de Comunicação da UFBA.

significativo quando nos deparamos com o fato de que 11 das 17 regiões administrativas de Salvador não possuem teatro.

Os estudos sobre equipamentos culturais em Salvador são raros, o que não nos impede de fazer algumas considerações sobre a questão da centralização dos equipamentos. Problemática que vai além de problemas estruturais, como aponta Botelho, “a análise da distribuição espacial é apenas um dos lados da questão” (2003, p.141), senão, não haveria argumentos que explicassem porque bairros que possuem boa localização, são bem servidos pelo transporte coletivo, dispõem de uma história cultural e considerados populosos, não são beneficiados através das políticas públicas e permanecem à margem, sem grande participação na cena cultural da cidade, como é o caso do bairro da Liberdade, que será investigado através deste diagnóstico.

### **1.5 Políticas Culturais Baianas (2004-2008)**

O entendimento e o reconhecimento das políticas culturais adotadas na esfera federal e estadual são fundamentais para compreensão das ações desenvolvidas na gestão municipal, em relação à cultura.

Traçando um breve panorama histórico da atuação do Estado no campo da cultura, pode-se afirmar que a existência de uma política cultural no Brasil começou a partir dos anos 30, no Governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Ao contrário do período imperial e da primeira República, quando a cultura era tratada como acessório, é durante esse período, através das ações do ministro Gustavo Capanema no setor da cultura nacional que houve uma atuação sistemática do governo nesta área. Conforme Alberto Freire Nascimento, inaugura-se um novo modo de olhar o campo cultural, “a cultura não mais como ornamento e sim como representação simbólica da nacionalidade”. (2007, p. 3-4).

Destacam-se como procedimentos dessa gestão Vargas/ Capanema, a criação de legislações para o cinema, a radiodifusão, as artes, as profissões culturais etc. e a constituição de importantes órgãos culturais, tais como: Superintendência de Educação Musical e Artística; Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936); Serviço de Radiodifusão Educativa (1936); Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937); Serviço Nacional de Teatro (1937); Instituto Nacional do Livro (1937) e Conselho Nacional de Cultura (1938). De acordo com Rubim, “a política cultural implantada valorizava o nacionalismo, a brasilidade, a harmonia entre as classes sociais, o trabalho e o caráter mestiço do povo brasileiro” (2007, p. 6).

O período entre 1945 e 1964 é marcado apenas por ações pontuais no setor da cultura. Para Lia Calabre,

o grande desenvolvimento na área cultural se deu no campo da iniciativa privada. Em 1953, o Ministério da Educação e Saúde foi desmembrado, surgindo os Ministérios da Saúde (MS) e o da Educação e Cultura (MEC). O Estado não promoveu, nesse período, ações diretas de grande vulto no campo da cultura. Em linhas gerais a estrutura montada no período anterior foi mantida. (2007, p.3)

Durante a Ditadura Militar (1964-1985), o Estado manteve sua forte presença na cultura. Nesse período ocorre uma penetração da mídia na área cultural, há um fortalecimento do rádio, do cinema e da televisão, reconfigurando o cenário cultural antes predominante no circuito escolar-universitário. De acordo com Alexandre Barbalho (1998), “o Estado brasileiro ao criar uma rede de comunicação ligando todo o país [...] pretende alcançar uma uniformidade nas informações que circulam no território e padronizar a cultura e seu consumo diante das diversidades regionais”. (p.51). Pode-se afirmar que durante esses governos ditatoriais houve uma preocupação com a elaboração de uma política nacional de cultura.

O período de redemocratização, iniciado com a posse de José Sarney, 1985, e continuada no governo de Fernando Collor de Mello, é marcado por omissão do Estado em diversas áreas do governo, especialmente, na área cultural como assinala Marcelo Gruman,

com a alvorada da redemocratização, as políticas públicas para a cultura caracterizaram-se pelo que se conhece por “Estado mínimo”, ou seja, a intervenção estatal no sentido de democratizar a cultura é diminuída em favor do mercado, que passa a definir para onde os recursos privados serão encaminhados. (2008, p.09)

Ações como a criação do Ministério da Cultura e criação das Leis Incentivo Fiscal, marcam este período. Embora o Ministério da cultura tivesse surgido como uma demanda não consegue se firmar como principal condutor das políticas públicas de cultura do país, especialmente, pela sua instabilidade, clara na própria linha de gestão, com quatro ministros diferentes em cinco anos de existência do governo Sarney. Já no governo Collor o Ministério é reduzido a uma secretaria com redução no quadro de pessoal, reforçando a idéia de intervenção mínima do Estado.

Com Sarney é criada a Lei 7.505, de 02 de julho de 1986, conhecida como Lei Sarney, extinta e, posteriormente, substituída pela Lei Rouanet, no governo Collor, e consolidada no governo de Fernando Henrique Cardoso. O importante dessas leis, entretanto, não é ressaltar sua criação, mas os objetivos e o que significaram para o campo cultural e, o que representam em termos de políticas culturais. De início, tem como objetivo a atração de investimento da

iniciativa privada para o campo cultural, tendo como moeda de troca, deduções no Imposto de Renda.

Para alguns autores, a exemplo, de Leonardo Brant (2003), parece aceitável a idéia de ligar interesses da iniciativa privada a políticas públicas em benefício da sociedade, entretanto, esse mecanismo deveria ser parte das políticas públicas de cultura, com o Estado, exercendo “sua função constitucional de planejador, regulador e fiscalizador da sociedade, implantando uma política capaz de listar ações e projetos de interesse público” (GRUMAN, 2008, p. 9) e não como a própria e única política cultural.

As críticas as leis de incentivo fiscais são muitas e em mais de duas décadas de existência o objetivo que de fato se concretizou, especialmente, nos últimos anos, foi a inversão de papéis entre o Estado e o setor privado. De forma, que o governo brasileiro passou a se omitir cada vez mais do seu papel de regulamentador, entregando as responsabilidades pela organização do campo cultural ao setor de marketing das grandes empresas, especialmente, através das já mencionadas, leis de benefício fiscal.

Pode-se afirmar que, de modo geral, as leis de incentivo favorecem projetos de grandes produtores, que representam publicidade para marcas e que não estão preocupadas com o desenvolvimento sustentável do setor, tão pouco com as necessidades da população, formação de novos públicos ou diversificação do que é produzido e, assim conduzido “o mercado e as relações mundanas tornam-se preponderantes, ao invés de serem um complemento do financiamento público” (BOTELHO, 2001, p.2). Em outras palavras, este processo demonstra a difusão, uma inclinação à valorização de uma cultura verticalizada, importada dos grandes centros culturais da Europa, que não leva em conta os processos de desenvolvimento ou noção que uma comunidade tem de cultura e que marginalizam as produções periféricas. (BRANT, 2001).

No governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva, as leis de benefício fiscal continuam e segundo Yacoff Sarcovas (2006), são endossadas como modelo válido de financiamento público. A partir de 2002<sup>9</sup>, entretanto, é possível perceber uma mudança de postura do Ministério da Cultura, que alinhado com as políticas internacionais, começa a pensar a cultura não só do ponto de vista dos dividendos econômicos que é capaz de gerar, mas também da perspectiva da diversidade e do seu potencial simbólico, como fonte de desenvolvimento,

---

<sup>9</sup> Ano de empossamento do Presidente Luis Inácio Lula da Silva e de Indicação de Gilberto Gil para o Ministério da Cultura.

mesmo mantendo as leis de incentivo (inclusive a Lei do Audiovisual), sem dúvida, com o governo Lula, assistimos a uma mudança significativa na política cultural. Pensando em cidadania, passou a se levar em conta a diferença como característica dos homens enquanto indivíduos [...] E neste sentido, foram abertas formas de expressão cultural que estavam sufocadas ou desassistidas. (SIMIS, 2007, p.10)

Um importante projeto dessa gestão que merece destaque, especialmente, pela proposta de democratização e diversidade culturais são os Pontos de Cultura. Criados em 2004, com o objetivo “de localizar e formar mediadores na relação entre Estado e sociedade, aproximando as diferentes formas de expressão e representação artística, bem como diferentes visões do mundo” (TURINO, 2008.). Ou seja, os pontos buscam reforçar parcerias entre a sociedade civil e o governo federal, através de editais públicos, instituições são selecionadas e recebem ajuda financeira do ministério e em troca, o Minc espera que estas instituições tornem-se articuladoras não de novas ações, mas de ações já existentes nas comunidades e hoje, são mais de 650 pontos em todo país. (MINC, 2008).

Assim, essa gestão, tem reivindicado para o Estado a função de regulamentador do campo cultural, através da implantação de políticas mais democráticas que levem em consideração a preservação do patrimônio nacional e favorecimento de expressões artísticas até então relegadas<sup>10</sup>.

No entanto, nos interessa observar as mudanças e transformações ocorridas no campo das políticas culturais da capital baiana, nos últimos quatro anos, tanto no que diz respeito à esfera municipal quanto estadual.

A criação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia<sup>11</sup> é motivada por um conceito alargado de cultura, cujo objetivo é “preservar a memória e a tradição do Estado, fomentar as ações culturais dos segmentos da sociedade e fornecer condições para o livre desenvolvimento das ações culturais” (SANTOS, 2006, p.10). E ainda que tenha sido criada tardiamente como sugere Rubim (2007), “Ela surgiu somente depois do final da Ditadura Militar com a eleição de Waldir Pires em 1987, diferente do que aconteceu em outros estados

---

<sup>10</sup> Um exemplo dessa postura atual do Ministério da Cultura é o lançamento de editais inéditos para a cultura indígena; o edital Revelando Brasis, que prevê a inclusão e a formação audiovisuais por meio do estímulo à produção de vídeos digitais, a moradores de municípios com até 20 mil habitantes; a ação Griôs - Mestres dos Saberes, cujo objetivo é a transmissão para as gerações futuras das práticas e dos saberes que as comunidades, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural; e ainda, o tombamento de patrimônios imateriais como o reconhecimento do Ofício da Baiana de Acarajé que é um dos saberes e fazeres mais tradicionais da identidade cultural da Bahia e do Brasil. Para mais informações ver [www.minc.gov.br](http://www.minc.gov.br).

<sup>11</sup> Criada através de reforma administrativa com a Lei 4697 de 15 de julho de 1987.

brasileiros”, nos primeiros anos teve um desempenho notável, especialmente, com a criação de órgãos importantes<sup>12</sup>, que possuíam funções bastante específicas.

Com a eleição de Antônio Carlos Magalhães (ACM), momento em que assume pela terceira vez o cargo de governador do Estado (1991–1994) acentua-se o descaso no campo cultural já notado nos dois anos anteriores quando Waldir Pires se retira do governo do Estado, para disputar as eleições presidenciais como vice de Ulisses Guimarães, e assume em seu lugar, Nilo Coelho (1989-1990). Durante o seu governo, ACM põe fim à Secretaria de Cultura, que mais tarde, ainda sob o domínio do Carlismo<sup>13</sup>, tendo como governador Paulo Souto, é reinaugurada em 1995 como Secretaria de Cultura e Turismo.

Esse atrelamento da Cultura ao turismo já de início deixava evidente o tipo de política e conceito de cultura a ser priorizado. Através da apropriação de símbolos da cultura baiana, buscava-se a criação de uma cidade vitrine, cujo objetivo era mesmo a confecção de um produto exótico, aos olhos, especialmente de estrangeiros. E a elaboração deste cenário, não levava em conta a diversidade cultural da Bahia, enquanto Estado, mas apenas alguns símbolos, que possuíam apelo mercadológico. Como oportunamente nos lembra Mariela Pitombo, a intenção era “tornar a Bahia um ‘produto’ diferenciado em meio a homogeneidade da cultura internacional popular” (2008, p.8).

Embora a Secretaria de Cultura e Turismo estivesse pautada num discurso legitimado pela UNESCO que vê a cultura como fator de desenvolvimento (PITOMBO, 2008), a centralização de investimentos na capital baiana, como se Salvador fosse a própria Bahia, o beneficiamento freqüente dos mesmos grupos de artistas e de grandes produtores, e em especial, a permanência de Paulo Gaudenzi, como Secretário durante os 12 anos de existência, comprovam o não alinhamento das ações com a teoria. Desta forma, o “produto Bahia” é criado e o Estado deixa evidente o processo de mercantilização da cultura, subordinando-a ao turismo e comprovando a isenção do Estado na condução do campo cultural. Em âmbito municipal, com a eleição de Antônio Imbassahy<sup>14</sup>, essa política cultural é endossada.

Evidente que avanços significativos existiram durante a gestão carlista, tanto no âmbito estadual, quanto municipal, e segundo Pitombo,

---

<sup>12</sup> Foram criados neste período o Departamento de Intercâmbio e Ações Regionalizadas, cuja função era a interiorização das políticas culturais; a Superintendência de Apoio as Ações Culturais (SAAC), que visava prestar apoio institucional às ações culturais, além de promover a elaboração de estudos, atuando nas áreas de modernização administrativa, espaços culturais, estudos e pesquisas e o Departamento de Bibliotecas (DEPAB), tinha como bandeira, a democratização do acesso ao livro.

<sup>13</sup> Expressão que não possui definição oficial em dicionários, mas que já se tornou inteligível ao senso comum, como sinônimo de poder exercido por um grupo político ligado a Antonio Carlos Magalhães.

<sup>14</sup> Para mais informações ver Giuliana Kauark, Políticas Culturais de Salvador, nas gestões Imbassahy (1997-2000 e 2001-2004). Disponível em <<http://www.cult.ufba.br>>.

Não se pode negar a longevidade da administração estadual na área da cultura sob o signo do Carlismo proporcionou uma maior consolidação do mercado de bens simbólicos na Bahia, bem como garantiu o fortalecimento do campo cultural baiano, conferindo-lhe maior dinamicidade. (2008, p.9)

questiona-se assim, a forma como essas ações foram conduzidas, o tipo de atuação no que se refere a escolha dos projetos incentivados.

O órgão responsável pela formulação e execução de políticas culturais para a cidade do Salvador é a Fundação Gregório de Matos (FGM), criada em 1986 (Lei nº 3.601/86), diretamente ligada à Secretaria Municipal da Educação e Cultura. Com início da gestão de João Henrique Carneiro, em 2005, a FGM, passa a atuar mais uma vez em conformidade com as políticas culturais desenvolvidas pelo MINC e, segundo o relatório ABC da Fundação Gregório de Matos, essa atitude representa “uma mudança radical de concepção (...) exigindo uma ampla reforma do pensamento e das práticas de gestão.” (FGM, 2008, p.8).

A realização de conferências, parcerias com o MINC e projetos<sup>15</sup> como Mestres Populares da Cultura, Estação Cultura, Cultura Viva, que possuem como característica marcante a interação com os públicos aos quais estão destinados, são tentativas de desenvolvimento de políticas adequadas às diversidades culturais da capital baiana.

Uma das mudanças mais significativas da gestão estadual, com a posse do governador Jacques Wagner em 2007, foi o desmembramento da Secretaria de Cultura e Turismo, em duas secretarias distintas. Esta que já era uma das demandas da sociedade para a área, representou um avanço na forma como o Estado administrava o campo cultural, optando por um conceito de cultura que terá como premissa a valorização das diversidades baianas.

Os primeiros anos dessa gestão, podemos dizer foram conturbados, tendo a cultura por diversas vezes, ocupado as páginas dos principais jornais da capital baiana, que a apresentavam num contexto que sugeria uma crise na cultura baiana, desencadeada por novos rumos na política cultural do Estado, como aponta o trecho destacado do jornal A Tarde de 6 de outubro de 2007,

Desde que assumiu a Secretaria da Cultura da Bahia, no início do ano, o diretor de teatro Marcio Meirelles vem batendo de frente com inúmeros representantes do mundo cultural baiano, devido à mudança de prioridades da pasta no governo petista de Jaques Wagner, que voltou o foco para o interior baiano. Várias instituições privadas como o Museu Carlos Costa Pinto, o Teatro XVIII e a Fundação Casa de Jorge Amado, com sedes em

---

<sup>15</sup> Mais detalhes, ver <http://www.cultura.salvador.ba.gov.br/projetos.php>.

Salvador, que recebiam um grande volume de recursos do governo passado, tiveram verbas cortadas e abriram baterias contra Meirelles.

Essa nova gestão propõe uma divisão mais equilibrada dos recursos, que antes se concentravam em projetos desenvolvidos em Salvador. Com a realização de trabalhos como *Workshop* de Elaboração de Projetos em diversas cidades do interior, conferências intermunicipais de cultura, publicação de editais que valorizam a cultura popular e indígena, deixam transparecer que a idéia de democratização cultural pretende ser uma das bandeiras da gestão de Meirelles, ao buscar a inserção de cidades, antes marginalizadas do processo de produção cultural do Estado.

As políticas culturais baianas nos últimos quatro anos estão passando por um processo de construção, uma avaliação desse período esbarra em dificuldades de identificar os resultados concretos das ações propostas. No entanto, a pesquisa realizada na Liberdade nos permitirá entender um pouco mais como essas ações estão sendo desenvolvidas no local e apropriadas pelos moradores.

## 2. Metodologia

Este Diagnóstico se propõe a realizar o estudo sobre o consumo cultural da Liberdade, localizado na cidade de Salvador, Bahia, com o objetivo de entender como são realizadas as intervenções das políticas públicas de cultura e a relação dos moradores com os equipamentos culturais locais.

### 2.1 Cena e Amostra

A partir de informações obtidas junto à Secretaria Municipal de Planejamento (SMP) e ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas (IBGE) constatamos que a existência de bairros em Salvador é apenas cultural. A SMP divide a cidade em Regiões Administrativas<sup>16</sup>, enquanto o IBGE realiza tal divisão em Áreas de Ponderação, que são unidades geográficas constituídas por um agrupamento censitário<sup>17</sup>, e podem abranger um ou mais “bairros”. Diante das divergências de informações constatadas entre a SMP e o IBGE, e das sucessivas pesquisas e visitas ao local, decidimos considerar como “bairro da Liberdade” quatro áreas de ponderação<sup>18</sup>: Liberdade; Caixa D’água, Lapinha, Soledade e Queimadinho; Pero Vaz e Curuzu, que de acordo com o IBGE<sup>19</sup>, juntas somam 116.851 moradores. Portanto, quando nos referirmos ao termo “bairro da Liberdade”, estaremos nos remetendo a essas áreas.

A Liberdade é conhecida como um dos maiores bairros da cidade de Salvador e tem sua economia movida por um intenso comércio. Desde sua origem, esteve vinculada a acontecimentos históricos culturais, a exemplo, da Festa de Reis, Comemorações pela Independência da Bahia, Caminhada de 20 de novembro, que a projetam como uma das referências turísticas da cidade, ostentando o título de maior bairro negro do país<sup>20</sup>, além de abrigar a sede de um dos mais importantes blocos afros do Estado, o Ilê Aiyê. Durante o período colonial, o local era o importante caminho que unia a Capital aos sertões e, com a luta

---

<sup>16</sup> Em 1987, através do Decreto 7.791 foram criadas e delimitadas as Regiões Administrativas do município do Salvador, que atualmente somam 18.

<sup>17</sup> Setor censitário: é a unidade territorial de coleta formada por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural, com dimensão e número de domicílios que permitiam o levantamento das informações por um único recenseador, segundo cronograma estabelecido. Seus limites devem respeitar os limites territoriais legalmente estabelecidos, sendo definidos por pontos de referência estáveis e de fácil identificação no campo, de modo a evitar que um recenseador invada a unidade territorial de coleta de responsabilidade de outro recenseador ou omita a coleta na área sob sua responsabilidade. (Conceito extraído do Censo Demográfico 2000. IBGE).

<sup>18</sup> Divisão que mais se aproxima do que a população considera como sendo o bairro da Liberdade em Salvador.

<sup>19</sup> IBGE - Base de Informações do Censo Demográfico 2000 – Resultados por Áreas de Ponderação

<sup>20</sup> Caderno dez! A Tarde, 20/11/2007, pág.8 e 9.A Liberdade é negra

pela independência, a Estrada das Boiadas, como era chamada, passou a ser caminho das tropas que haviam libertado o Estado do domínio português, passando, assim, a ser chamada de Estrada da Liberdade.

Essa efervescência histórica e cultural foi a principal motivadora para a escolha da Liberdade como cena do presente trabalho, ao mesmo tempo em que nos sugere questionamentos como quais os argumentos usados para justificar a ausência de políticas públicas de cultura capazes de instigar a proliferação tanto de equipamentos como de práticas culturais diversificadas em um local que possui, desde seu surgimento, uma ligação intrínseca com a cultura do Estado e desperta atenção de diversos estudiosos<sup>21</sup> pela sua diversidade cultural.

A partir da escolha da Liberdade, pudemos dar início às estratégias para realização do trabalho. O primeiro passo foi investigar sobre os diversos atores que compunham a nossa cena, então realizamos como primeira ação o levantamento de referências que fossem capazes de nos dar condições, tanto de fundamentar nossos argumentos quanto de conhecer melhor a localidade em questão. Fizeram parte de nossa rotina neste primeiro momento, constantes visitas ao bairro, levantamento de curiosidades a partir da conversa com moradores antigos, pesquisa em trabalhos já desenvolvidos, e ainda, reuniões e entrevistas com representantes de Organizações não governamentais, associações que se propunham a desenvolver atividades culturais no bairro e, ainda, com os gestores dos Equipamentos Culturais locais.

Estas informações nos forneceram a intimidade que precisávamos com nosso objeto de estudo para tomarmos as decisões necessárias a respeito do encaminhamento da pesquisa. Entretanto, com a aproximação começaram a surgir também os entraves.

Em função da concentração populacional da Liberdade, o primeiro obstáculo foi a delimitação da amostra. Assim, a partir das observações do bairro e objetivos traçados previamente, decidimos pela delimitação por idade e trabalhamos com a faixa etária de 14 a 65 anos, chegamos, então, a 81.549 moradores. Para definição de uma amostra consistente, que fosse capaz de nos fornecer dados confiáveis, realizamos uma consultoria estatística e nesta foi usado o software Epi Info 6.0<sup>22</sup>, no qual foi lançado o valor (n) da população em estudo e levando em consideração a precisão, a prevalência da amostra e o efeito, obteve-se um total de 383 questionários a serem aplicados proporcionalmente em cada uma das áreas.

---

<sup>21</sup> Entre os estudiosos: Walter Altino de Souza Junior com a dissertação de mestrado O Ilê Aiyê e a relação com o Estado: Interfaces e ambigüidades entre poder e cultura na Bahia (2006)  
BRITO, M. S.; CATHALA, J. ; SERPA, A. S. P. com o desenvolvimento de material didático ou instrucional – Vídeo: Curuzu, o Coração da Liberdade. ( 2005).

<sup>22</sup> O Epi Info. Reúne aplicações de banco de dados (criação, entrada e processamento), análise estatística, geração de tabelas e gráficos e possibilita ainda algumas tarefas de programação.

Foram definidos 153 questionários para a área de ponderação da Liberdade; 94 na Caixa D'água, Lapinha, Soledade e Queimadinho; 50 para o Curuzu e 87 na Pero Vaz.

## 2.2 Instrumento e Coleta

Em posse das informações sobre o local, coube-nos a decisão pelo instrumento que seria utilizado na realização da pesquisa, e tendo como referência trabalhos semelhantes e experiência anterior na área de consumo cultural<sup>23</sup>, optamos pela utilização do questionário, elaborado a partir dessas referências e da constante consulta aos objetivos traçados. Além disso, contamos com a consultoria técnica da profissional Graça Lisboa, Assessora de Planejamento do Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal da Bahia, que nos orientou quanto ao melhor formato para questionário, pesquisa piloto e tabulação dos dados<sup>24</sup>.

A pesquisa piloto aconteceu nos dias 15 e 16 de julho de 2008, onde aplicamos 20 questionários com pessoas que passavam aleatoriamente pelas ruas, este foi o momento de fazer as alterações necessárias e testar a eficiência do instrumento. Desde sua primeira versão, o questionário sofreu sucessivas mudanças que contribuíram para que se tornasse dinâmico e objetivo. Assim, a versão final, usada durante a pesquisa é composta por 48 questões, que se alternam entre fechadas e abertas, num total de quatro páginas, e a disposição das informações estão alocadas de forma que permitem uma subdivisão em três partes: a primeira composta por questões socioeconômicas, a segunda por informações gerais a respeito do consumo cultural e a terceira direcionada ao consumo cultural no bairro.

Com a versão final do questionário, partimos para o estabelecimento das ações necessárias à realização do trabalho. Buscamos algumas parcerias, a primeira delas com a Pró-Reitoria de Extensão, que nos concedeu 20 horas de extensão usadas como moeda de troca na convocação dos alunos que se dispusessem a nos auxiliar e, contamos ainda, com o apoio da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), que cedeu a impressão dos 383 questionários necessários.

Com a demanda pela formação de uma equipe, tomamos como estratégias de divulgação, a alocação de cartazes na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da

---

<sup>23</sup> Especificamente, participação na pesquisa dos públicos dos teatros SESI, XVIII e Vila Velha, na disciplina Oficina de Públicos e Mercados, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisele Nussbaumer.

<sup>24</sup> Na tabulação foram usados dois softwares: O Access da Microsoft, versão 7, para a entrada dos dados e o SPSS, versão 15 para retirada dos dados estatísticos.

Bahia e, ainda, o gerenciamento de sites de relacionamento, a exemplo do *Orkut*, listas de discussão de diversos grupos acadêmicos, malas diretas e divulgação na Agenda Acontece, nº 14, ano 2, da Pró - Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia no mês de maio/2008, além da mídia espontânea. Entretanto, o número de pessoas que se manifestaram foi muito abaixo do previsto inicialmente e os primeiros voluntários só começaram a surgir ao final do mês de setembro, em um total de oito.

A execução da pesquisa foi realizada a partir da aplicação direta de questionários, nos turnos matutino, vespertino e noturno, no intuito de alcançar a maior diversidade de dados. Iniciamos a aplicação dos questionários em julho de 2008 e, ao contrário do previsto, se estendeu até outubro do mesmo ano. As maiores dificuldades deste momento surgiram em função do próprio questionário, que levava em média 10 minutos para ser respondido. Sendo o bairro bastante movimentado, durante a passagem pelas ruas as pessoas não se disponibilizavam a respondê-lo. As frustrações dos primeiros dias, praticamente improdutivos, nos fizeram parar para estabelecer novas estratégias. Observamos que o bairro dispunha de alguns locais que formavam filas razoáveis.

Usamos então o que nomeamos como metodologia das filas. Partimos do pressuposto de que neste momento as pessoas estariam paradas, sem ocupações, e, portanto, com disponibilidade para responder aos questionários. Passamos assim, a frequentar as filas do Serviço de Atendimento ao Cidadão, Bancos do Brasil, Caixa Econômica e Itaú, além do Balcão da Justiça e Cidadania, Cartório, Restaurante Prato do Povo e a fila de visitantes dos detentos da delegacia do bairro, sempre no período de 6:30 às 10:00 horas da manhã. Realizamos ainda pesquisa domiciliar, tendo como colaboradores os participantes da equipe de apoio, que moravam nas regiões administrativas escolhidas, desta forma, foi possível a realização da pesquisa nos períodos da tarde e início da noite.

### **2.3 Análise dos Dados**

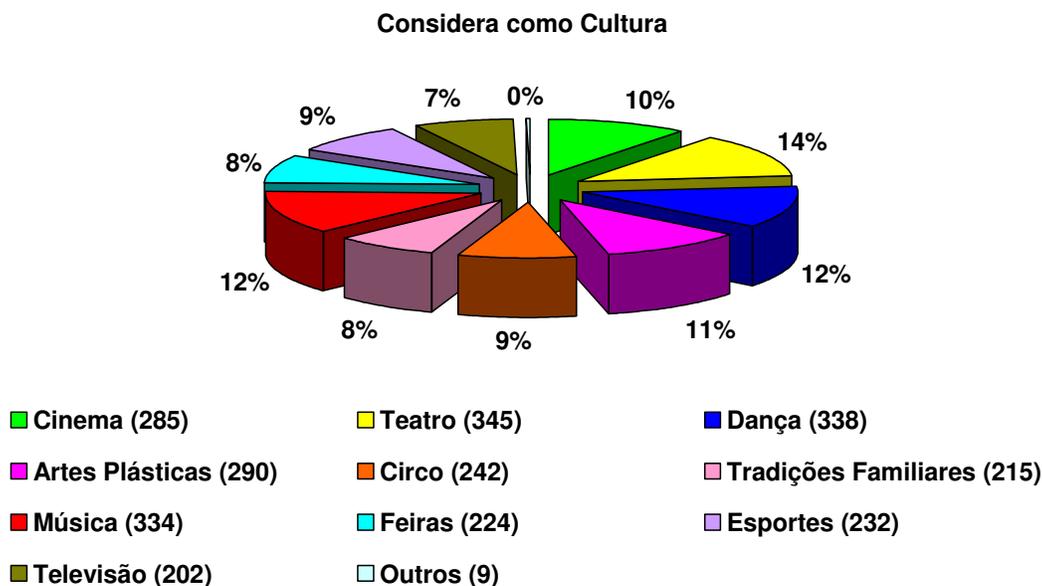
Este momento foi esperado com muito entusiasmo, pois finalmente chegou a hora de conhecermos as informações concretas sobre o bairro, embora já registrássemos as primeiras informações intuitivas através do diário de campo.

A análise estatística aconteceu efetivamente com a conclusão da tabulação. Para facilitar a inferência dos dados, utilizamos como recurso didático a construção de gráficos e ainda a relação entre eles, pois nos interessa tanto os dados numéricos quanto a comparação e

análise dos mesmos. Munidas de ferramentas capazes de nos auxiliar, demos início as devidas análises, comparações, críticas e a elaboração propriamente dita do que nomeamos como Diagnóstico Cultural da Liberdade.

### 3. Análise e discussão dos dados

O Diagnóstico Cultural da Liberdade abrangeu o universo de 383 entrevistados, 57%<sup>25</sup> do sexo feminino e 43% masculino, a maioria residente no bairro há mais de 10 anos (78%). Há um equilíbrio entre as faixas etárias, com uma pequena predominância do intervalo entre 19 e 25 anos (27%), em relação à raça/cor, 87% se declararam pretos ou pardos, o que reafirma o fato da Liberdade ser considerada como um bairro de população afro descendente. Com relação ao estado civil, 68% são solteiros. Dos pesquisados, 35% não possuem renda individual e 47% ganham até 2 salários mínimos, o que demonstra um alto percentual com baixa de renda. Em relação à profissão, 28% são estudantes, 8% comerciários, 5% desempregados, seguidos de auxiliar administrativo, donas de casa e domésticas, 4% cada. Quanto à escolaridade, 43% dos pesquisados concluíram o ensino médio, 30% estão no ensino médio ou fundamental e 19% cursam ou cursaram o ensino superior, o que indica um considerável número de entrevistados escolarizados.



Para os entrevistados, o termo cultura abarca tanto práticas convencionais, como teatro, dança, música, artes plásticas e cinema, que somadas totalizam 59%, quanto práticas desenvolvidas no cotidiano, a exemplo de tradições familiares, como histórias sobre a origem familiar, almoços em família, idas a igrejas aos domingos; ir a feiras; assistir televisão; ir ao

<sup>25</sup> Os gráficos referentes aos dados apresentados no trabalho, quando não estiverem no texto, consultar Apêndices.

circo; praticar esportes, que somam 41 %. Esses dados indicam uma visão ampliada em relação à cultura em consonância com uma tendência atual, que se refere ao conceito tanto do ponto de vista antropológico, relacionado aos costumes e produções dos indivíduos, quanto o sociológico, que é composto por manifestações institucionalizadas.

É importante ressaltar a dúvida dos entrevistados em diferenciar cultura e lazer, o que ainda pode ser reflexo da idéia de cultura como conhecimento, cultivo da mente. Apesar dessa dificuldade, como podemos ver através dos dados, eles não consideraram cultura e lazer opostos. No caso da pesquisa realizada em Belo Horizonte esse fato é bem mais evidente, de acordo com o 1º Diagnóstico Cultural, os entrevistados consideram que “o caráter de entretenimento está, muitas vezes, dissociado dos produtos culturais, [...] cultura e entretenimento passam por caminhos antagônicos.” (1996, p. 32). No entanto, consideramos que não há espaços para dualismos extremos, pois muitas vezes cultura e entretenimento se confundem.

### **Equipamentos Culturais e Consumo Cultural na Liberdade**

Diversos atores compõem o campo cultural da Liberdade, destacamos dentre eles, o Centro Social Urbano da Liberdade, Centro Cultural Senzala do Barro Preto, Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil, Biblioteca Comunitária da Liberdade e dois Pontos de Cultura, Corredor Cultural da Liberdade e Centro de Cultura da Liberdade. Entender o modo como os indivíduos se apropriam e fazem uso desses espaços torna-se fundamental para a elaboração de políticas culturais mais democráticas.

#### **Centro Social Urbano ( CSU)**

O Centro Social Urbano da Liberdade foi fundado em 1979, com a proposta de realizar atividades voltadas para o lazer, esporte, profissionalização, serviços jurídicos e de educação, dentre outras. O equipamento possui grupos formados por pessoas da terceira idade, oferece cursos profissionalizantes e de inglês, oficinas de dança, yoga, teatro, maquiagem, tranças, mega *hair*, renda, seminários e serviços por meio do Balcão da Justiça e Cidadania e Infocentro. Apesar de serem gratuitos, todo material utilizado nas aulas são custeadas pelos alunos e/ou instrutores. Durante os finais de semana o espaço é cedido para festas, encontros, ensaios e práticas de esportes.

As atividades realizadas no espaço não são conhecidas por 41% dos pesquisados, enquanto 40% a consideram como boa ou muito boa e 19% regular ou ruim. A alta porcentagem daqueles que estão satisfeitos indica que a programação, citada como o segundo maior empecilho à frequência aos equipamentos da Liberdade, não seria o grande impedimento para que os 67% dos entrevistados não frequentem esse espaço. Vale ressaltar ainda, que uma parcela considerável de entrevistados que frequentam o CSU se limita a jogar futebol, ter acesso ao Infocentro e ao Balcão da Justiça e Cidadania.

O espaço é composto por 12 salas, um auditório, uma quadra poli esportiva e dois quiosques e conta com um quadro de 38 profissionais, dentre eles, técnicos, assistentes, grupo de apoio e gestora. A infra-estrutura é considerada boa ou muito boa por 35% dos entrevistados, enquanto 23 % não conhecem, o que significa que nunca entraram no local, e 42% a consideram regular ou ruim, demonstrando uma insatisfação em relação ao espaço. Entretanto, boa parte das pessoas que considera ser ruim ou regular ressaltava uma perspectiva de melhora na infra-estrutura devido à reforma em andamento.

O financiamento para manutenção do Centro vem do Governo do Estado, através da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (SUDESB), além de parcerias com ONG's, com o SESC e comercíários da cidade de Salvador. Entretanto, grande parte das atividades realizadas no Centro ainda acontece através do sistema de voluntariado.

O equipamento está situado na Rua Lima e Silva, avenida principal do bairro, próximo ao Shopping Liberdade e o fato de ser um local de fácil acesso pode ter contribuído para o alto índice de aprovação, 81% dos entrevistados consideram boa ou muito boa a localização, apenas 11% regular ou ruim.

O Centro Social Urbano é considerado por 218 pessoas que participaram da pesquisa como um equipamento que atende às necessidades da comunidade e foi frequentado nos últimos 4 anos por 32% dos entrevistados, dando a este equipamento cultural o título, dentro da pesquisa, de mais frequentado e que mais atende às demandas dos moradores da Liberdade.

### **Centro Cultural Senzala do Barro Preto**

O Centro Cultural Senzala do Barro Preto é uma expansão do trabalho que o grupo Ilê Aiyê desenvolve há 30 anos. O espaço abriga três escolas que realizam diversas atividades pautadas, principalmente, no resgate e valorização da cultura afro- brasileira. A escola de arte- educação Banda Erê oferece cursos gratuitos de percussão, canto, estética negra, informática e

arte em tecido, a escola Profissionalizante desenvolve cursos de corte e costura, fabricação de bolsas e calçados, telemarketing, eletricidade e ajudante de cozinha e a escola de nível fundamental Mãe Ilda. A seleção dos cursos, segundo a coordenação pedagógica, é realizada a partir de uma sondagem com a comunidade. A Senzala atende em média 500 alunos e tem como público alvo pessoas que moram no próprio bairro, porém os cursos são abertos para jovens de qualquer bairro de Salvador.

Em relação aos outros equipamentos citados durante a pesquisa, a programação da Senzala do Barro Preto é a que mais satisfaz, considerada boa ou muito por 46% dos entrevistados, porém 42 % não conhecem o que é desenvolvido pelo Centro.

O local possui 4.500 m<sup>2</sup> e é composto por cerca de 20 salas, onde funcionam os cursos e a administração do Centro, um salão onde ocorrem as festas, uma biblioteca, a sala de Leitura Mãe Ilda, uma cantina, uma sala para a fabricação de bolsas e calçados, duas salas de informática, em uma delas funciona um Infocentro, uma cozinha, uma sala de almoçar e um palco com o camarim. A Senzala do Barro Preto possui um quadro de 20 funcionários.

Mais da metade dos entrevistados (57%) considera boa ou muito boa a infra-estrutura, enquanto 35% não conhecem o espaço por dentro, portanto não souberam opinar e apenas 8% consideram regular ou ruim.

A instituição possui grandes parceiros como a Petrobrás e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (SEDES), possui alguns projetos realizados através de editais, e conta ainda com recursos próprios, obtidos através de shows, ensaios e vendas de objetos, produto dos cursos oferecidos.

Como já dito anteriormente, a Senzala do Barro Preto realiza cursos e oficinas gratuitos, porém os shows que acontecem no espaço são cobrados, o valor varia de R\$ 8,00 à R\$ 30,00. Perguntados sobre o preço dos ingressos, 36% dos entrevistados acham caro, 38% acessível, apenas 6% consideram barato. Portanto, o valor do ingresso pode ser considerado um dos empecilhos à frequência ao espaço, já que muitos faziam questão de ressaltar que o valor não é caro em relação a outros eventos que acontecem na cidade, mas para a comunidade da Liberdade se torna relativamente alto.

Referente à localização, 56% consideram boa ou muito boa, porém uma quantidade significativa considera regular ou ruim (30%), talvez pelo fato de estar localizado na Rua do Curuzu, que não é avenida principal e de difícil acesso de ônibus ao local.

Apesar de ser um dos grandes símbolos da Liberdade, apenas 27% dos entrevistados afirmam frequentar ou terem frequentado à Senzala do Barro Preto nos últimos 4 anos e 55% consideram que o equipamento atende às necessidade da comunidade da Liberdade.

## **Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil:**

O Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil foi criado a partir das reivindicações da comunidade por um espaço que pudesse reunir esporte, lazer e cultura. No local funcionava o Cine Brasil, inaugurado em 1959, considerado uma das mais tradicionais salas de projeção de Salvador na época, até ter sido fechado em 1979. O equipamento que se encontrava em estado de abandono abriga hoje um centro que oferece cursos gratuitos de capoeira, dança, karatê etc., para crianças e adolescentes, entretanto, no segundo semestre de 2008 foi fechado para reforma.

As atividades desenvolvidas não chegam ao conhecimento de 66% dos entrevistados e dos que conhecem 18% consideram boas ou muito boas e 16% ruins ou regulares, mostrando um equilíbrio entre os que estão satisfeitos e os que não estão. Muitas pessoas que participaram da pesquisa se referiam ao local como o antigo Cine Brasil e declaravam o anseio em voltar a funcionar nesse espaço um cinema, reivindicação mantida pela população desde que o cinema foi fechado. De acordo com um dos entrevistados, “o Cine Brasil, desativado há muitos anos, foi uma ação muito importante de incentivo à cultura e deveria voltar a funcionar”.<sup>26</sup>

O espaço possui pouca infra-estrutura, com apenas um galpão onde acontecem todas as aulas, o que é considerado por 23% dos entrevistados como ruim ou regular e 21% consideram boa ou muito boa, porém 56% não souberam opinar, o que significa que nunca entraram no local, isso demonstra que o equipamento não conseguiu estabelecer uma relação de proximidade e que não se coloca a serviço da comunidade em todas as suas potencialidades.

O Centro ACM funciona na Rua Lima e Silva, próximo ao Plano Inclinado, localização considerada boa ou muito boa por 67% dos entrevistados, apenas 23 % não conhecem onde está situado, mostrando que o equipamento é conhecido, mas não é freqüentado. Dos 383 entrevistados apenas 106 consideram que o equipamento atende às necessidades da comunidade, sendo que a grande maioria (90%) não freqüentou o local nos últimos 4 anos.

---

<sup>26</sup> Observação feita por Judite Pimentel, 64 anos, 07 set. 2008.

## **Biblioteca Comunitária da Liberdade**

A Biblioteca Comunitária da Liberdade é um projeto idealizado pela professora Nilza dos Santos Barbosa, que teve início em 1985 com reforço escolar e a partir daí, de acordo com a idealizadora, foi surgindo a idéia de fazer troca de livros entre os alunos. O projeto teve repercussão na imprensa e atualmente, além da troca de livros, funciona como biblioteca comunitária, onde são doados também alguns livros para a população. No espaço são desenvolvidas palestras e trabalhos de inclusão digital. O público atingido é, em especial, os moradores da Liberdade, IAPI, Cidade Nova e São Caetano.

A programação não é conhecida por 61% dos entrevistados, enquanto 29% a consideram boa ou muito boa e 10% ruim ou regular. Observamos ainda, que parte considerável dos entrevistados não reconhecia o equipamento enquanto biblioteca, mas como um simples comércio de troca de livros, semelhante a sebos.

Os recursos que mantêm o projeto são obtidos através da troca e venda de livros, além de possuir apoiadores como o Supermercado Bompreço, que faz doações de livros, e a sociedade soteropolitana em geral.

As duas bibliotecas estão situadas na Avenida principal da Liberdade, uma no Guarani e outra na Lapinha. A localização é classificada como boa ou muito boa por 58% dos entrevistados, enquanto 27% não sabem onde estão localizadas e 15% a consideram regular ou ruim. Em relação à Infra-estrutura, 58% dos entrevistados não souberam responder, o que significa que nunca foram ao local e o número dos que consideram boa ou muito boa é compatível aos que consideram regular ou ruim, 21% cada.

A Biblioteca Comunitária da Liberdade é a única em funcionamento atualmente, 35 % dos entrevistados consideram que o equipamento atende às necessidades da comunidade, porém não é freqüentado por 345 dos 383 entrevistados, o que demonstra que não se trata de uma referência para o universo dos pesquisados.

## **Ponto de Cultura: Centro de Cultura da Liberdade**

O Centro de Cultura da Liberdade foi fundado em 2002 com intuito de ter um espaço na Liberdade que fosse um lugar de encontro e ações voltadas para cultura, sustentabilidade e acessibilidade. O Centro já participou do programa Menor Aprendiz do Ministério do Trabalho, desenvolve trabalhos voltados para a questão do tráfico de seres humanos e realizam cursos de música, artesanato e mostras de filmes.

Em 2004, o projeto foi aprovado como Ponto de Cultura do MINC através do edital da Fundação Gregório de Matos. As atividades tiveram início em 2005, mas foram interrompidas em 2007 por falta de verbas, dando continuidade apenas às mostras de filmes. No segundo semestre de 2008 receberam a segunda parcela do projeto e retomaram as ações, desenvolvendo oficinas de customização de sandálias e cavaquinho, além das mostras de filmes. As oficinas já foram disseminadas para outras comunidades e até mesmo cidades do interior, acontecem gratuitamente, com o custo apenas das sandálias para as oficinas de customização. Das pessoas entrevistadas 337 não souberam opinar a respeito da programação.

O público-alvo das oficinas de sandálias são mulheres e das de cavaquinho crianças de 5 a 11 anos, residentes ou não na Pero Vaz. Os cursos e mostras são divulgados através da mídia espontânea e da escola onde funcionam atividades para os pais dos alunos. Segundo Iraci Santana os cursos são escolhidos de acordo com o interesse da comunidade e se adequam a realidade local, para isso são realizadas pesquisas informais.

Além do financiamento como Ponto de Cultura, o Centro possui apoio de uma instituição internacional para a realização de atividades voltadas para a prevenção do tráfico de seres humanos e os recursos também são obtidos através de consultorias prestadas a outras ONG's.

A sede administrativa funciona em Itapuã e as atividades realizadas na Liberdade acontecem na Associação Comunitária Unidos da Meireles, Pero Vaz, considerada uma boa localização por apenas 49 pessoas entrevistadas e 78% não souberam opinar. Referente à infra-estrutura, 88% não tinham conhecimento, o que demonstra que nunca foram ao local.

O Ponto de Cultura Centro de Cultura da Liberdade é considerado por 40% dos entrevistados como um equipamento que não atende às necessidades da comunidade, 42% não conhecem este espaço e 96% não o freqüentaram nos últimos 4 anos.

### **Ponto de Cultura: Corredor Cultural da Liberdade**

O Corredor Cultural da Liberdade é um projeto desenvolvido pelo Instituto Sociocultural e Carnavalesco Ibasoré Oiya. O Instituto foi criado em 1996, e, além desse projeto, realiza outros como o Bloco da Liberdade que desfila no Circuito Osmar durante o carnaval e o projeto de prevenção ao HIV através da arte-cultura. O projeto, que já funciona há quatro anos, foi aprovado como Ponto de Cultura do MINC há quase dois anos, através do edital da Fundação Gregório de Matos.

O Corredor visa incluir o Curuzu no roteiro turístico de Salvador e gerar trabalho e renda para a comunidade, permitindo que os moradores façam parte do processo turístico-cultural, buscando revelar o que o local tem de interessante, como terreiros de candomblé, comidas típicas, artesanato etc..

Atualmente o projeto desenvolve o roteiro para turistas e cursos de qualificação na área de turismo, diferente do projeto inscrito no edital para Ponto de Cultura que tinha como objetivo a formação de mão de obra qualificada no audiovisual, tendo como perspectiva o registro do percurso realizado pelos turistas e venda do material produzido. Dos pesquisados, 90% não tinham conhecimento das atividades desenvolvidas.

O público-alvo do projeto são jovens residentes no Curuzu e as atividades são divulgadas na própria comunidade, nas escolas e no shopping, através de cartazes, telefonemas e, principalmente, mídia espontânea.

Apesar de ter sido aprovado no edital como Ponto de Cultura, de acordo com um dos coordenadores do projeto, o Instituto ainda não teve acesso a verba. Atualmente o financiamento das atividades desenvolvidas provém do Governo do Estado, através do projeto Blocão da Liberdade, entretanto, esse recurso não é suficiente para a manutenção dos demais projetos, como o Corredor Cultural. O Instituto realiza algumas ações para arrecadar recursos enquanto aguarda o financiamento do Ponto de Cultura. O Corredor também conta com parceiros como o SEBRAE, Secretaria Municipal da Reparação (SEMUR) e Faculdade de Turismo Olga Metting.

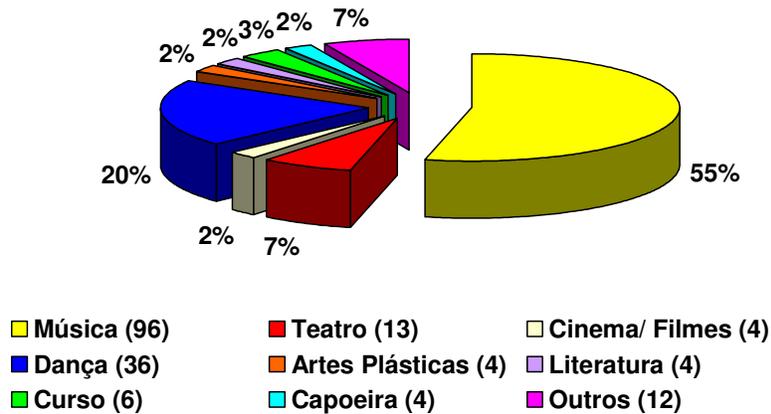
O Ponto de Cultura é sediado na Rua Lauro Vilas Boas e o projeto Corredor Cultural é realizado na ladeira do Curuzu, 11% dos entrevistados consideram como boa ou muito boa a localização, enquanto 82% não souberam opinar. Sobre a Infra-estrutura, 90% afirmam não conhecer, seguido de 5% que a consideram regular e 4% boa.

Dentre os equipamentos investigados, o Ponto de Cultura Corredor Cultural da Liberdade é o espaço menos conhecido, dos 383 entrevistados 177 não conheciam, 45% acham que ele não atende às necessidades locais, o que significa que apenas 9% vêem o Corredor Cultural como um projeto que atende às demandas dos moradores da Liberdade. Quase que a totalidade dos entrevistados, 97%, não participou das atividades desenvolvidas por este Ponto de Cultura nos últimos 4 anos.

Observamos que, embora a proposta do Programa Cultura Viva através dos Pontos de Cultura seja desenvolver e incentivar a cultura local a partir de uma articulação entre governo e sociedade civil, nos dois casos vistos na Liberdade isso não vem acontecendo. O que tem ocorrido é um desconhecimento das ações desenvolvidas, que pode estar relacionado tanto a

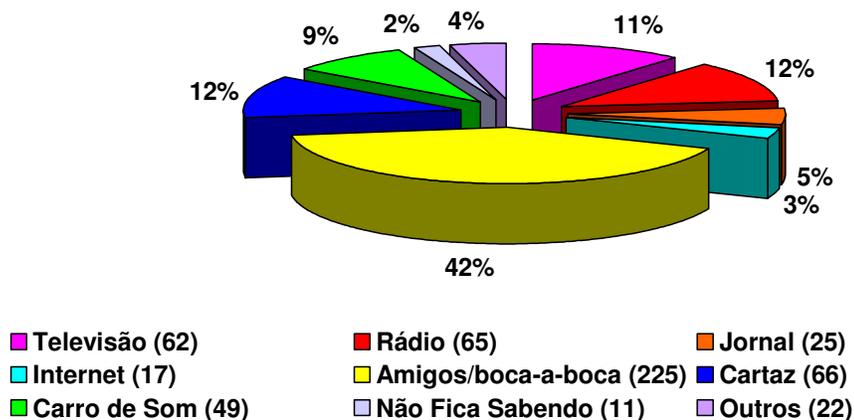
problemas na gestão dos Pontos de Cultura no local quanto a falhas na administração do Programa, como o atraso no repasse de recursos.

**Produtos Culturais Consumidos na Liberdade**



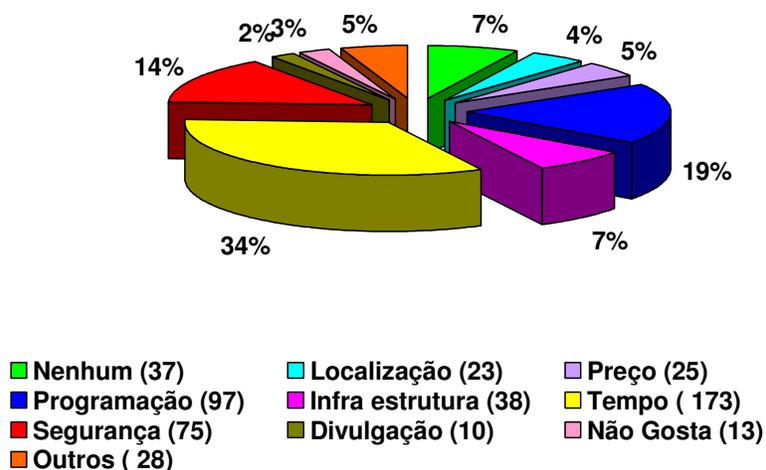
O consumo de produtos culturais na Liberdade é uma prática de 33% dos entrevistados. Música e dança são os produtos mais consumidos, o que pode estar associado tanto a apresentações em bares e restaurantes, festas e trios elétricos, quanto à oferta dessas atividades nos equipamentos culturais do bairro. O teatro também aparece com percentual considerável, vale ressaltar que a maioria das pessoas que citaram essa prática se referia a espetáculos realizados nas escolas dos filhos ou familiares. É interessante destacar que apenas 2% afirmam consumir cursos, atividade desenvolvida por todos os equipamentos culturais considerados nesta pesquisa, exceto a Biblioteca Comunitária.

**Informações sobre Atividades Culturais da Liberdade**



A mídia espontânea, representada no gráfico como amigos/ boca-a-boca, foi a opção mais citada em relação ao meio como os entrevistados ficam sabendo das atividades culturais que acontecem na Liberdade, o que não representa nenhuma surpresa, já que este meio é apontado em outras pesquisas como uma das formas mais eficientes de divulgação. Vale ressaltar a indicação do carro de som como estratégia de divulgação, que funciona tanto para manter a população informada dos produtos, preços e promoções, campanhas de saúde pública, quanto para divulgar os eventos culturais. Verifica-se assim, que o destaque de mídia espontânea, cartaz, rádio e carro de som, pode estar relacionado tanto à delimitação do público quanto ao baixo custo dos veículos utilizados. É válido apontar que apesar da televisão ter sido mencionada por 66 entrevistados, verifica-se que em relação à cidade esse meio se destaca tendo sido lembrada por 265 dos 383 pesquisados.

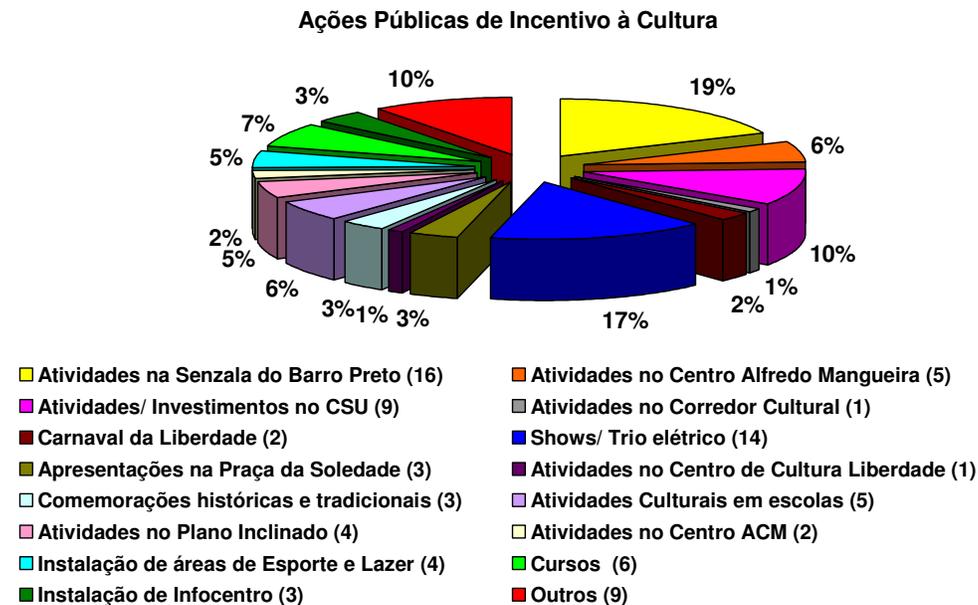
**Impedimentos à Frequência a Equipamentos Locais**



A falta de tempo foi mencionada como o maior impedimento da frequência aos equipamentos da Liberdade, o que não nos surpreende, já que se trata de uma justificativa usual, se repetindo em relação aos equipamentos de Salvador. Embora a maioria dos entrevistados que conhecem as atividades desenvolvidas no bairro estejam satisfeitos com o que é oferecido, a programação aparece como um dos principais empecilhos à frequência. Percebemos então que a programação ter sido apontada como empecilho poder estar atrelada ao desconhecimento das atividades realizadas, ainda que a divulgação tenha sido indicada por apenas 2% dos entrevistados.

Considerado como um dos bairros mais violentos de Salvador, a falta de segurança foi citada como impedimento à frequência de equipamentos culturais, o que mostra que uma

política cultural efetiva deve levar também em consideração fatores que não são próprios do campo cultural. O preço apareceu com pouca expressividade em relação ao bairro, já na cidade ele parece como o segundo maior impedimento (26%), talvez pelo fato da maioria das atividades na Liberdade serem oferecidas gratuitamente ou com baixo custo.

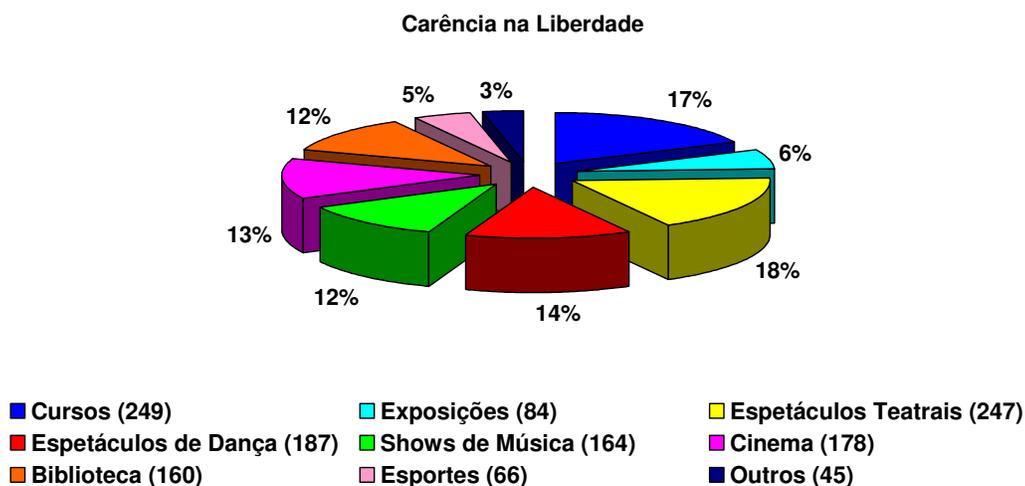


Dos 383 entrevistados, apenas 81 tinham conhecimento acerca de ações públicas de incentivo à cultura na Liberdade nos últimos quatro anos. O que nos sugere que ou as políticas culturais não conseguem atingir a comunidade efetivamente ou têm falhado em pelo menos um dos momentos essenciais a sua realização, que seria a promoção das ações realizadas, tornando-as conhecidas do público ao qual são direcionadas. De acordo com Nadja Miranda, “todo fenômeno cultural para se efetivar, na atual sociedade de massas, necessita ser divulgado, condição essencial à formação de públicos (2005, p. 79)”.

O incentivo às atividades desenvolvidas na Senzala do Barro Preto foi a ação mais citada, seguida de shows e trios elétricos, embora as pessoas ressaltassem a violência presente durante estas atividades. Foram também citados investimentos em atividades no CSU (10%) e em outros equipamentos e projetos do bairro, porém com pouca expressividade, além de atividades culturais realizadas nas escolas e cursos.

Estas ações ainda dividem espaço com outras, a exemplo de cursos profissionalizantes, como é o caso das atividades realizadas no Centro Alfredo Mangureira, instalação de infocentros, realização do PROJÓVEM, que são ações de cunho social. São citadas também

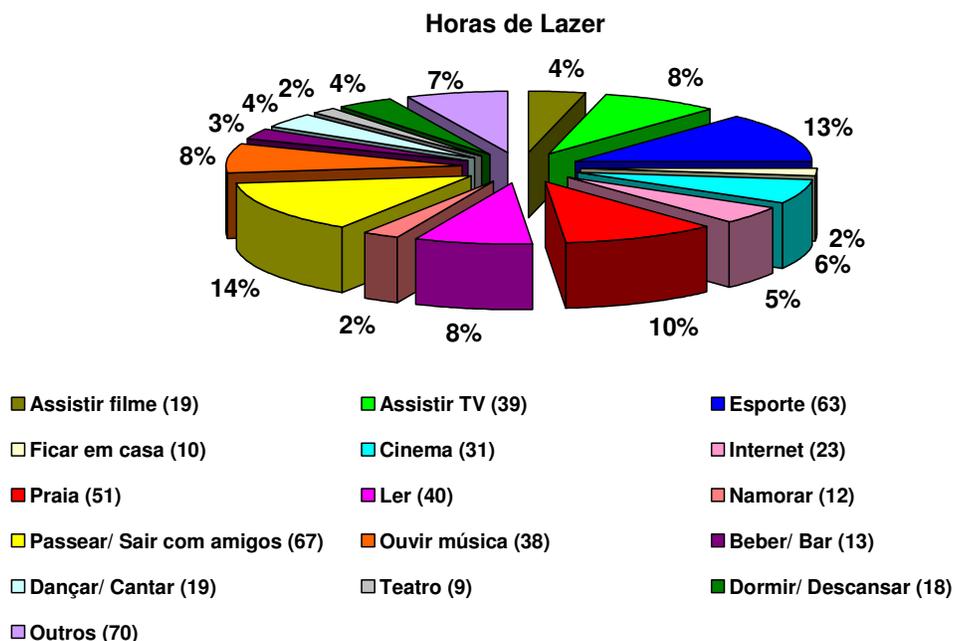
incentivos a festas tradicionais, que já fazem parte do calendário da Liberdade, como comemorações do 2 de Julho, Festa de Reis, comemorações do 20 de Novembro e o carnaval do bairro. Algumas dessas atuações podem ser consideradas política de eventos, como é o caso dos shows/ trios elétricos, eventos do dia das crianças, feiras culturais, à medida que, de acordo com Coelho (1997), são eventos isolados, possuindo muitas vezes um caráter imediatista e oportunista para promover, por exemplo, políticos do bairro.



Há uma diversidade de respostas em relação às carências de atividades que deveriam ser implementadas na Liberdade. Os espetáculos teatrais e cursos foram os que mais se destacaram, porém entre os cursos citados muitos se referiam aos profissionalizantes. Embora 74% dos entrevistados não tenham freqüentado espetáculos de dança nos últimos 12 meses, essa atividade aparece como a terceira mais requisitada como prática que deveria ser desenvolvida no bairro. Em seguida aparece o cinema, espaço cultural mais freqüentado pelos entrevistados, que faziam questão de ressaltar que o Shopping da Liberdade e o Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil deveriam ser utilizados para implantação de salas de exibição.

A implantação de uma biblioteca no bairro foi citada por 12% dos entrevistados, já que a Biblioteca Comunitária da Liberdade não atende as expectativas dos pesquisados e a Biblioteca Municipal Denise Tavares, mantida sob tutela da Fundação Gregório de Mattos, está fechada para reforma desde 2004. Os shows de música, produto cultural mais consumido na Liberdade, foram indicados por 12% como prática que deveria ser implementada. É importante ressaltar que, embora os entrevistados reconheçam a carência de atividades, havia a dificuldade em conseguir identificá-las.

Além da análise acerca do consumo cultural na Liberdade, investigamos também como isso se dá em relação a outros equipamentos existentes em Salvador e buscamos perceber quais são os fatores que contribuem para o baixo consumo no campo cultural.

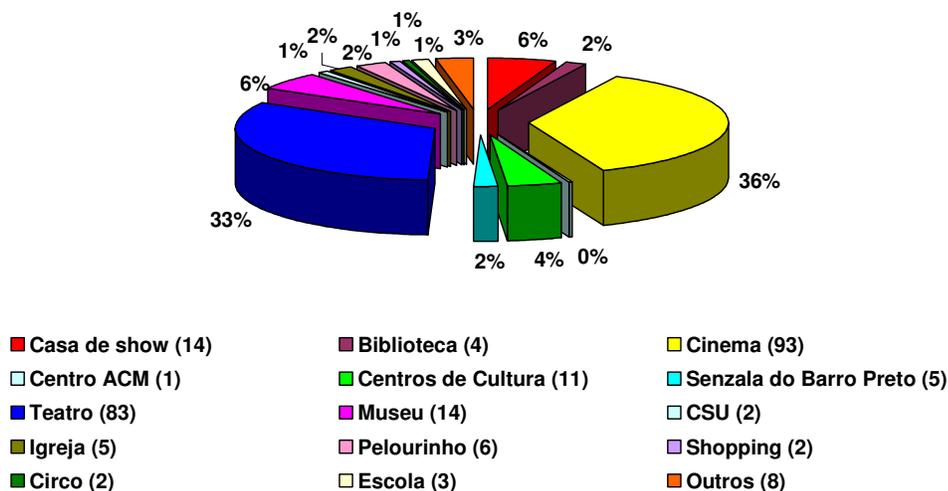


As atividades ligadas ao consumo cultural doméstico (assistir filme, assistir TV, ler, ouvir música, internet) aparecem com destaque como preferência nas horas de lazer, somando 33%, seguidas de sair com os amigos, praticar esportes e ir à praia, enquanto que, práticas tradicionais como cinema e teatro não aparecem com tanta expressividade.

Esses dados comprovam o que é encontrado em outras pesquisas, a exemplo da realizada por Isaura Botelho e Maurício Fiore em São Paulo<sup>27</sup>, onde se constata que “para o tempo livre, descanso, recreação e consumo cultural – prefere-se a intimidade doméstica, os encontros familiares e as formas seletivas de sociabilidade”. (2005, p. 145).

<sup>27</sup> “O uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo”, realizado em 2005 por Botelho e Fiore através do Centro de Estudos da Metrópole (CEBRAP).

### Equipamentos Culturais Frequentados



A frequência a equipamentos culturais é um costume para 45% das pessoas que responderam ao questionário. O cinema é o mais frequentado pelos entrevistados, isso pode estar ligado ao apelo midiático em torno dessa prática, localização, geralmente em *shoppings center*, dentre outros fatores. O teatro também aparece com um alto percentual, apesar desses dois equipamentos terem tido pouca expressividade quanto à preferência nas horas de lazer. Cabe ressaltar que os equipamentos do bairro surgem com pouca expressividade, a exemplo do Centro Cultural Senzala do Barro Preto, Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil e o Centro Social Urbano da Liberdade.

Esses dados não se confirmam quando perguntados a respeito da frequência a atividades culturais nos últimos 12 meses, onde nota-se que de forma geral não é um hábito dos entrevistados. Em relação ao último ano, 74% dos entrevistados não frequentaram galeria/museu, o que pode associar-se tanto ao fato de não serem equipamentos culturais populares quanto à escassez de políticas públicas de cultura com o objetivo de promoção desta prática.

Entretanto, mesmo produtos mais conhecidos pelo público não possuem um percentual expressivo. Os espetáculos de dança não são frequentados por 74% dos pesquisados, apesar de aparecer como a segunda atividade mais consumida no bairro e a mais praticada pelos entrevistados. Os espetáculos teatrais não foram assistidos por 63% dos pesquisados, 58% não frequentaram bibliotecas, 52% não foram ao cinema, embora tenha sido o equipamento cultural mais citado no gráfico de frequência a equipamentos e 45% não foram a shows de

música, atividade mais consumida na Liberdade. Vale ressaltar que quando houve frequência, na maioria das vezes esteve relacionada a uma prática anual.

Os entrevistados apresentam certo envolvimento com a prática de leitura, além de aparecer como uma das preferências nas horas de lazer, 35% lêem pelo menos 1 livro a cada três meses, 16% lêem 1 por ano e 13% leram 1 livro a cada 6 meses. Cabe mencionar que durante a pergunta enfatizávamos que a frequência deveria estar relacionada a livros não exigidos pela escola/faculdade. Esta prática se destaca mesmo diante do fato do bairro possuir apenas uma Biblioteca Comunitária, com acervo limitado, composto em sua maioria por livros didáticos.

Dos entrevistados, 49% costumam ler jornal semanalmente, 27% dizem não ter lido e 18% lêem mensal ou quinzenalmente, embora afirmassem ler mais a página policial e o caderno dos classificados, o que sugere um questionamento da funcionalidade dessa leitura quando o assunto é manter-se informado à respeito dos assuntos culturais.

O consumo de filmes em casa é bastante expressivo, quando somados o percentual de entrevistados que assiste semanalmente ou mais de uma vez por semana temos um total de 76%. Isso pode estar associado ao baixo custo para locação de filmes, compras de DVD's piratas e dos filmes fazerem parte da programação da TV, inclusive, no universo dos 383 entrevistados, 354 assistem TV geralmente entre 2 e 3 horas por dia. Ouvir rádio é uma prática de 80% dos pesquisados, sendo que a maioria ouve de 1 a 4 horas por dia e apesar de existir rádios comunitárias na Liberdade, este percentual não se repete, apenas 16% costumam ouvi-las.

Esses dados são similares a outras pesquisas<sup>28</sup> realizadas, onde o consumo cultural em domicílio tem aparecido com grande relevância, o que pode estar relacionado tanto à redução de preço dos equipamentos eletrônicos quanto às dificuldades e ameaças da vida urbana, como por exemplo, deslocamento e segurança, citados neste Diagnóstico como impedimentos a uma maior frequência a equipamentos de cultura. De acordo com Botelho, os poderes públicos devem preocupar-se com a questão dos meios de comunicação quando o assunto são as ações que visam à democratização cultural, visto que

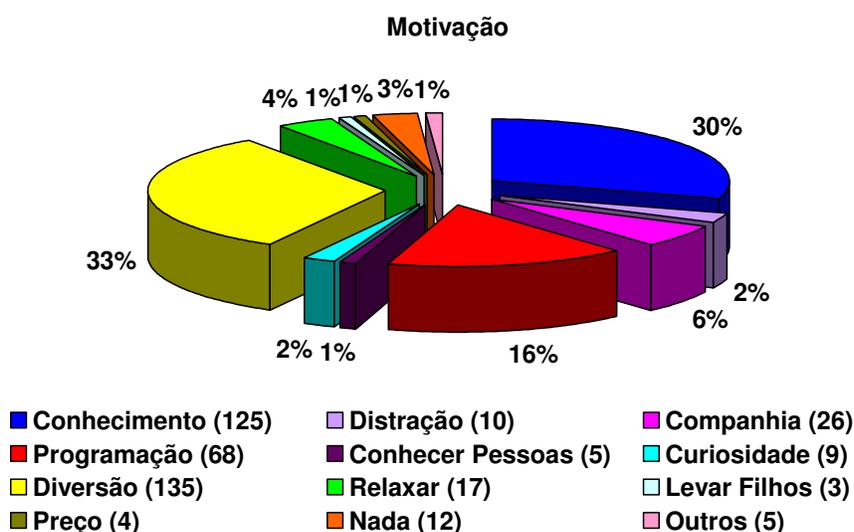
a vida cultural da população não é feita pelas práticas legitimadas, aquelas com as quais se preocupam os gestores culturais que administram os equipamentos da cidade, práticas de elite (teatro, museus, bibliotecas, por

---

<sup>28</sup> Como a pesquisa realizada em São Paulo citada anteriormente e a de Públicos dos Teatros de Salvador, realizada em 2006.

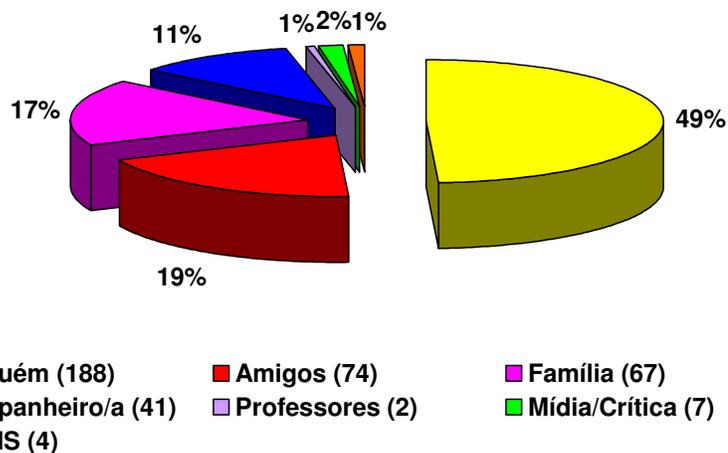
exemplo), mas sim pelo recurso a equipamentos e produtos da indústria cultural, sobretudo eletrônicos. (BOTELHO, 2003, p. 141).

Mais da metade dos entrevistados (55%) prefere ir a equipamentos culturais entre 16 e 19 horas, seguida de 31% que preferem das 13 às 15 horas. Isso demonstra que os pesquisados preferem a tarde e o início da noite, o que pode estar associado tanto à questão da segurança, apontado como um dos impedimentos à frequência, quanto à questão do transporte urbano noturno, provavelmente o ônibus é o meio mais utilizado. Os melhores dias para frequentar equipamentos culturais, como já eram esperados, são durante o final de semana (81%).



A diversão foi citada por 135 entrevistados como motivação à frequência de atividades culturais, mostrando que apesar de terem dificuldade em diferenciar cultura e lazer, como visto anteriormente, citam a diversão como maior motivadora para sair de casa para um programa cultural, reafirmando mais uma vez a dissociação entre cultura e entretenimento. O conhecimento é apontado logo em seguida com 30%, programação com 16%.

### Quem Mais Incentiva



De acordo com 49% dos entrevistados, ninguém os incentiva/influencia a sair de casa para uma atividade cultural, enquanto 47% afirmam ser influenciados por amigos, família ou companheiro/a. Apesar de alguns estudiosos destacarem os educadores e profissionais da comunicação como difusores da cultura, constata-se na pesquisa na Liberdade que a mídia/crítica e os professores tiveram pouca expressividade, o que nos leva a questionar o papel desses formadores de opinião nesse processo de propagação da cultura.

#### 4. Considerações Finais

Os desafios a serem superados para a elaboração e implementação de políticas culturais que surtam efeitos estritamente democráticos são muitos. Assim, a realização de trabalhos que possam sinalizar as dificuldades e anseios da sociedade é fundamental, e este Diagnóstico desde o início buscou ser um instrumento capaz de mapear e instigar a proliferação de discussões sobre estes anseios. Os dados obtidos foram capazes de nos fornecer uma idéia sobre as concepções e perspectivas dos moradores da Liberdade.

A partir da pesquisa pudemos concluir que ao mencionar tanto as práticas convencionais quanto os costumes e relações desenvolvidas no cotidiano, os entrevistados nos oferecem condições para afirmar que estão cientes dos usos do termo cultura. Ao ressaltar que os pesquisados têm uma noção diversificada do termo cultura, mais que discutir os fundamentos utilizados para tais repostas, é importante compreender que de alguma forma os esforços que estão sendo realizados no sentido de desconstruir a noção de cultura ilustrada, referenciada pelo consumo de grandes cânones da arte tem surtido efeitos. Quando mencionam circo, encontros em bairros, religião como atividades culturais, os entrevistados abrem uma gama de possibilidades no que se refere ao desenvolvimento de ações que possam potencializar a produção do bairro, colocando-se, sobretudo, como agentes produtores e instigadores dessas ações.

Não é possível, entretanto, afirmar a existência de um diálogo entre esta visão e a relação que mantêm com os espaços culturais locais, além da baixa frequência, falta uma maior interação entre a população e os equipamentos existentes. Ficou claro durante as entrevistas, principalmente no caso do CSU, que mesmo aqueles que diziam frequentar ou ter frequentado o espaço nos últimos quatro anos, muitas vezes desconheciam as atividades desenvolvidas, ou seja, tornavam-se presenças figurativas, sem qualquer intervenção.

A falta de integração com o entorno reproduz desconhecimento do que é desenvolvido, de forma que apesar da divulgação ter sido apontada por apenas 10 dos 383 pesquisados como impedimento para frequência aos equipamentos locais, ela pode ser indicada como um dos empecilhos, já que uma parcela considerável dos entrevistados desconhece o que é oferecido pelos equipamentos e até mesmo a existência destes, o que significa que estes espaços têm em mãos o desafio não só de desenvolver atividades que são esperadas pela comunidade, como também torná-las conhecidas desse público.

O consumo de atividades e produtos culturais deve ser incentivado para que se torne um hábito, apesar de existir uma pré-disposição à prática de atividades artístico culturais, já

tendo quase metade dos entrevistados se dedicado a dança, música, tocar instrumentos, escrever, entre outras, a escassez de públicos nos espaços, comprovam que existem muitos entraves a serem superados. Podemos afirmar que as respostas obtidas como principais obstáculos a uma maior frequência aos equipamentos do bairro são as mais clássicas, capazes de isentá-los de compromissos com o desenvolvimento de hábitos culturais mais firmes. Uma vez que não há disponibilidade de tempo, não é oferecido o mínimo de infra-estrutura ou ainda, falta segurança no bairro, as responsabilidades sobre o não aproveitamento do que é oferecido recaem sobre os órgãos gestores de cultura. Relembrando a fala de um dos entrevistados, alguns moradores acabam embargando ações de incentivo a cultura “não só a falta de incentivo do governo, mas a falta de motivação e interesse dos próprios moradores em tornar a Liberdade um bairro mais cultural”<sup>29</sup>.

É claro que gestores culturais devem estar atentos aos problemas estruturais e buscar solucioná-los, mas não podemos deixar de destacar que os principais incentivadores dos entrevistados são os amigos com 19%, seguidos de família, sendo que devemos destacar o fato de que 49% não se sentem incentivados e que, educadores e mídia, aparecem com pouca expressividade, evidenciando que estes não têm um papel incisivo nas escolhas realizadas por esta amostra da população. Tornar estes equipamentos conhecidos do público não significa somente a inserção de atividades, mas é preciso um planejamento que permita à população a identificação com os espaços, pois foi possível constatar que algumas das atividades mais citadas pelos entrevistados como necessárias ao bairro já são desenvolvidas por alguns dos equipamentos locais.

A existência de dois Pontos de Cultura, reforma do Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil e do Centro Social Urbano, financiamento de projetos da Senzala do Barro Preto, incentivo a realizações de festas populares, além de feiras culturais confirmam as tentativas de intervenções na Liberdade. É válido ressaltar que essas ações não são suficientes para o desenvolvimento de políticas culturais efetivas e que parte delas está relacionada a uma política de eventos, que não produz resultados, porque são ações isoladas, sem quaisquer planejamento e intenção de continuidade, que levem em consideração a diversidade das atividades culturais, se limitando a oferecer cursos, que embora seja a segunda atividade mais requisitada em relação a ações que deveriam ser realizadas na Liberdade, não é a única prática que desperta o interesse do público entrevistado.

---

<sup>29</sup> Observação feita por Michele Santos, 27 anos, 17 set. 2008.

Diferente do argumento inicial de que não haviam políticas culturais implementadas na Liberdade, constatou-se a partir da realização do trabalho no bairro que existem ações sendo desenvolvidas, porém são insuficientes levando-se em consideração o número reduzido de vagas nas atividades em relação à dimensão populacional, sub-aproveitamento dos equipamentos existentes. Talvez estes equipamentos, em especial, o Centro Social Urbano e o Centro Cultural e Esportivo ACM Brasil que pertencem ao Estado, devessem manter uma relação com a Secretaria Estadual de Cultura, o que poderia facilitar a condução de seus projetos, tornando estes espaços mais dinâmicos.

Não percebemos nos espaços visitados a utilização de qualquer mecanismo que fosse capaz de identificar os anseios e expectativas da população com relação ao desenvolvimento de atividades artístico-culturais. As atividades oferecidas são baseadas em impressões dos gestores ou como foi dito, “pesquisas informais”. No entanto, uma política pública, para se realizar, precisa do intercâmbio entre criadores, organizadores, difusores e consumidores, além de ser elaborada a partir do estabelecimento de parcerias que tenham o compromisso de formulá-las em atenção às diferenças, pautadas na diversidade cultural, tendo como perspectiva a garantia de todos aos bens e serviços culturais.

Chegamos ao final deste trabalho com a certeza de tê-lo conduzido da melhor forma possível, evidente que nossas expectativas estavam além do que apresentamos, mas temos a consciência de que os dados não se esgotam nessa análise e que poderão suscitar trabalhos futuros. O que foi apresentado aqui é reflexo do momento atual em que os entrevistados estavam inseridos e, certamente, os dados não permanecerão estáticos até que novas propostas se apresentem. Destacamos a importância de pesquisas para que surjam conhecimentos imprescindíveis ao desenvolvimento de ações que são demandas reais desta comunidade. A realização de pesquisas periódicas neste campo torna-se uma necessidade, devido ao dinamismo da produção da cultura que se transforma em função dos movimentos sociais, condições políticas, históricas, dispositivos econômicos, entre outras variáveis.

Referências:

ASSESSORIA DE ESTUDO E PESQUISA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Consumo Cultural na Cidade de Porto Alegre**. Disponível em: <[http://lproweb.procompa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/cultura\\_mapas\\_estudo.pdf](http://lproweb.procompa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/cultura_mapas_estudo.pdf)> Acesso em: 16 out. 2008.

BARBALHO, Alexandre. **Relações entre estado e cultura no Brasil**. Ijuí: Ed: Orujú, 1998.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas pública**. Vol. 15, nº 2. São Paulo: Perspectiva, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 set. 2008.

\_\_\_\_\_. **Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública**. Revista *Espaços e Debates*. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v. 23. n.43-44. jan/dez/ 2003.

\_\_\_\_\_. **A política cultural e o plano das idéias**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

BOTELHO; Isaura; FIORE, Maurício. **O uso do tempo livre e as práticas culturais na região metropolitana de São Paulo**. Relatório da Primeira Etapa da Pesquisa. Centro de Estudos da Metrópole – CEBRAP. Abril de 2005.

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Políticas culturais**. v I, Baurueri, SP: Manole. 2003.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura: diretrizes gerais**. 1ª ed. Brasília, 2007.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadão: conflitos multiculturais da globalização**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Fapesp / Iluminuras, 1997.

CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO. 2005, Paris. **Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. Disponível em <[www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)>. Acesso em 10 nov. 2007.

COSTA, Camila. A Liberdade é negra. **Jornal A Tarde**, Salvador, 20 nov. 2007.

FERNANDES, Taiane. **Fronteiras das Políticas Culturais Baianas**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

GILBERTO, Gil. **A casa da cultura brasileira**. Disponível em:<<http://www.cultura.gov.br/site/2005/03/14/a-casa-da-cultura-brasileira>>. Acesso em: 18 set. 2008.

GOMES, Rua Telmo. **A distinção banalizada? Perfis sociais dos públicos da cultura**. In: SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (org). *Públicos da Cultura*. Lisboa, Observatório das Actividades Culturais, 2003.

GRUMAN, Marcelo. **Políticas públicas e democracia cultural no Brasil**. Trabalho apresentado no IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 20 set. 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 7 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 mar. 2008.

JÚNIOR, Jairo Costa. Arquiteto alemão critica situação de bibliotecas municipais da capital. **Jornal Correio da Bahia**. Salvador, 06 abr. 2006.

KAUARK, Giuliana. **Políticas Culturais de Salvador, nas gestões Imbassahy (1997-2000 e 2001-2004)**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em 20 ago. 2008.

LEITÃO, Cláudia (org.). **Gestão Cultural – Significados e Dilemas na Contemporaneidade**. Banco do Nordeste, 2003.

MIGUEZ, Paulo Cesar. **Carnaval Baiano: A Organização da cultura na "Cidade da Bahia"**. Salvador: UFBA, 2002. Disponível em:<[http://www.cult.ufba.br/biblioteca\\_teses.html](http://www.cult.ufba.br/biblioteca_teses.html)>. Acesso em: 15 set. 2008.

MIRANDA, Nadja Magalhães. **Divulgação e jornalismo cultural**. In: RUBIM, Linda (org). *Organização e Produção da cultura*. Salvador: EDUFBA, 2005.

NASCIMENTO, Alberto Freire. **Política cultural no Brasil: do estado ao mercado**. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Equipamentos culturais de Salvador: públicos, políticas e mercados**. Texto apresentado no *V Enlepicc - Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura*, 11 de novembro de 2005, Faculdade Social da Bahia, Salvador/BA. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>> Acesso em: 18 out. 2008.

\_\_\_\_\_. Um mapa dos teatros de Salvador. Disponível em <[http://www.cult.ufba.br/arquivos/mapa\\_teatros\\_salvador.pdf](http://www.cult.ufba.br/arquivos/mapa_teatros_salvador.pdf)> Acesso em: 28 set. 2008.

\_\_\_\_\_. **Públicos da cultura e as artes do espetáculo.** In: Nussbaumer, G.M.. (Org.). Teorias & Políticas da Cultura. Visões Multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007.

OLIVEIRA, J. M. Pacote de. **O “público não existe. Cria-se.” Novos media, novos públicos?** In: SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (org). Públicos da Cultura. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, 2003.

OLMOS, Héctor Ariel. **El gestor cultural: ideas y experiencias para su capacitacion.** Buenos Aires: Fundacion Ciccus, 2004.

PITOMBO, Mariella. **Política cultural na Bahia: uma abordagem sobre concepções e modos de intervenção do Estado no campo da cultura (Bahia - 1995-2002).** In: Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande - MS, v. 12, p. 110-120, 2006.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais entre o possível e o impossível.** Anais do II ENECULT, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CD-Rom – texto completo). CULT/FACOM/UFBA 03 a 05 de maio de 2006, Salvador/BA.

\_\_\_\_\_. **Políticas Públicas de Cultura no Brasil e na Bahia.** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 20 set. 2008.

\_\_\_\_\_. **Políticas culturais no Brasil: trajetória e contemporaneidade.** Salvador, 2008. Disponível em: <<http://documentos-fgb.blogspot.com/2008/11/politicas-culturais-no-brasil-trajetria.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2008.

SALVADOR. Fundação Gregório de Matos. **ABC da Fundação Gregório de Matos.** Salvador, 2008.

SANTOS, Marcos Roberto Martins dos. **Políticas culturais na Bahia, gestões de Waldir Pires e Nilo Coelho, 1987 – 1991.** Salvador, 2006. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 20 set. 2008.

SARKOFAS, Yacoff. **O sistema injusto das leis de incentivo à cultura.** Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br/post/o-sistema-injusto-das-leis-de-incentivo-a-cultura>>. Acesso em: 06 out. 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E VOX MERCADO. **Primeiro diagnóstico da área cultural de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura. 1996.

SIMIS, Anita. **A política cultural como política pública.** Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

TALENTO, Biaggio. Cultura em transe no debate político. **A Tarde On Line**, Salvador, 06 out. 2007. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br>>. Acesso em: 16 set. 2008.

TURINO, Célio. **Texto de apresentação do Cultura Viva**. Disponível em: <[http://www.cult.gov.br/cultura\\_viva/?page\\_id=9](http://www.cult.gov.br/cultura_viva/?page_id=9)> Acesso em: 18 set. 2008.

VAZ, Lílian; JACQUES, Paola. **A cultura da revitalização urbana – espetáculo ou participação?** In: Revista Espaço e Debates. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. v. 23, n.43 – 44, p. 134, jan/dez. 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Tradução Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

<[www.cultura.ba.gov.br](http://www.cultura.ba.gov.br)> Acesso em: set. 2008

<[www.cultura.salvador.ba.gov.br](http://www.cultura.salvador.ba.gov.br)> Acesso em: set. 2008.

<[www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br)> Acesso em: set. 2008.

## 6. Apêndices

Figura 1:

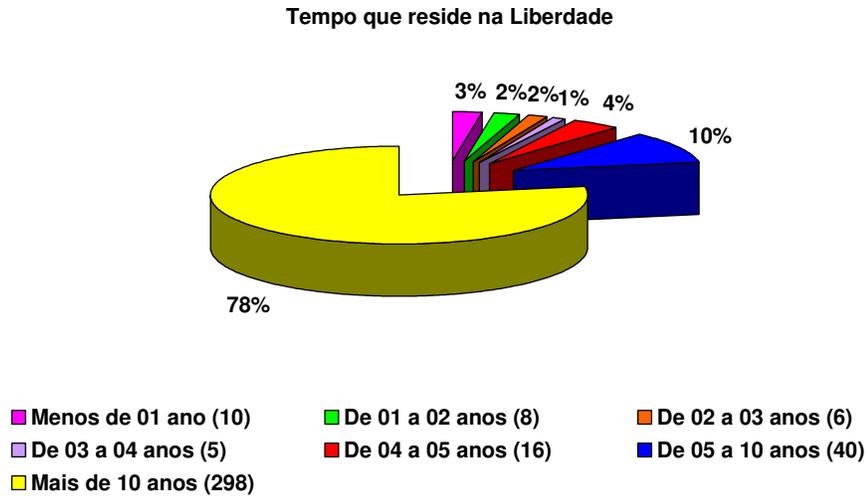


Figura 2:

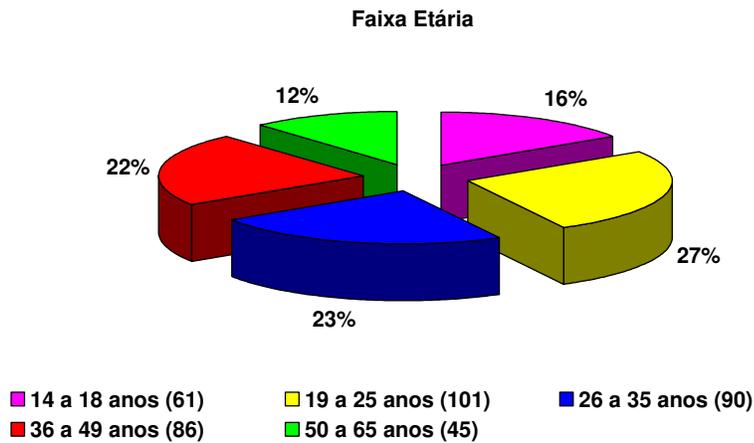


Figura 3:

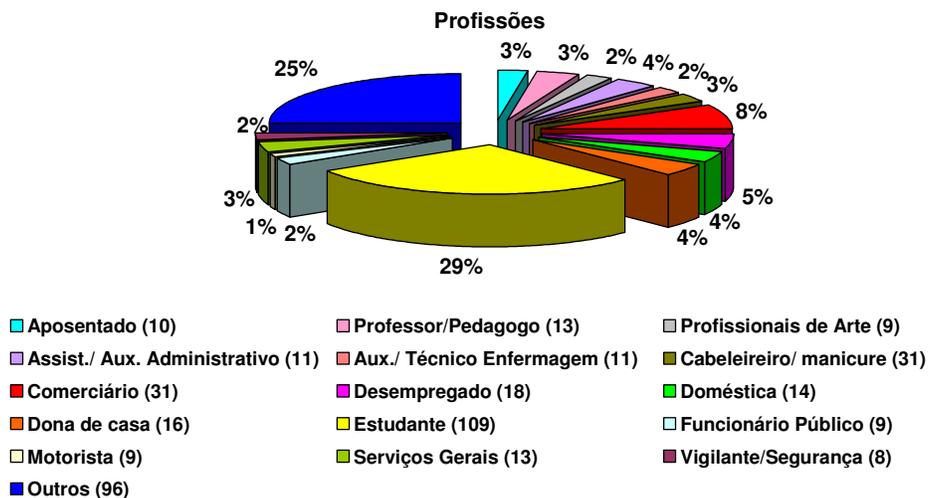


Figura 4:

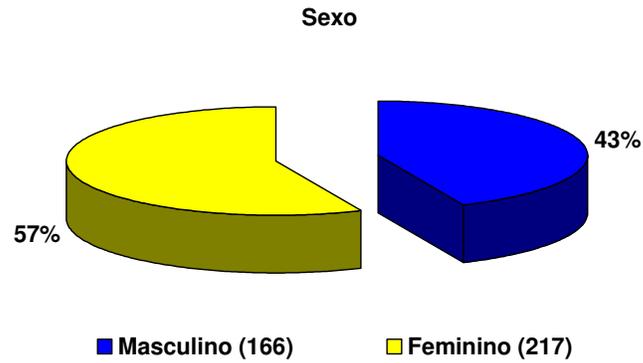


Figura 5:

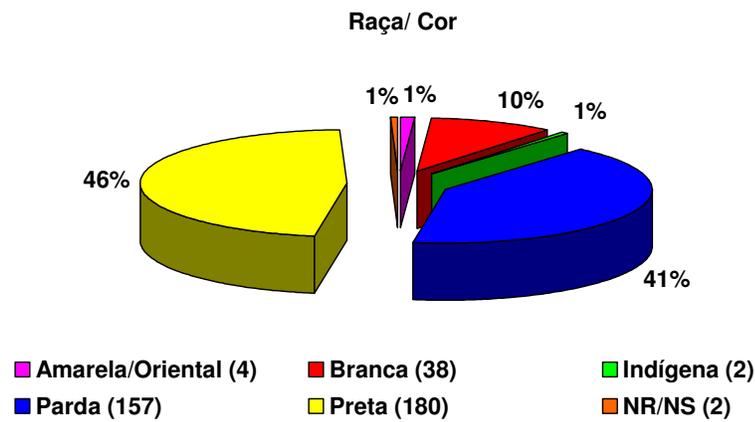
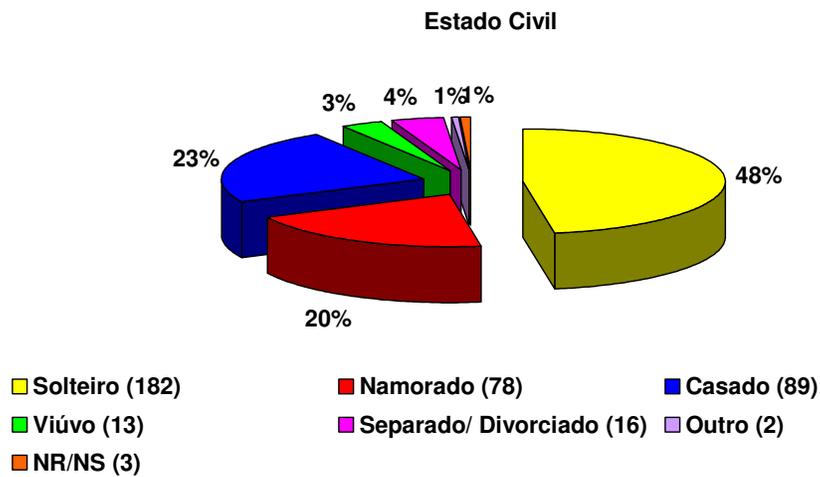
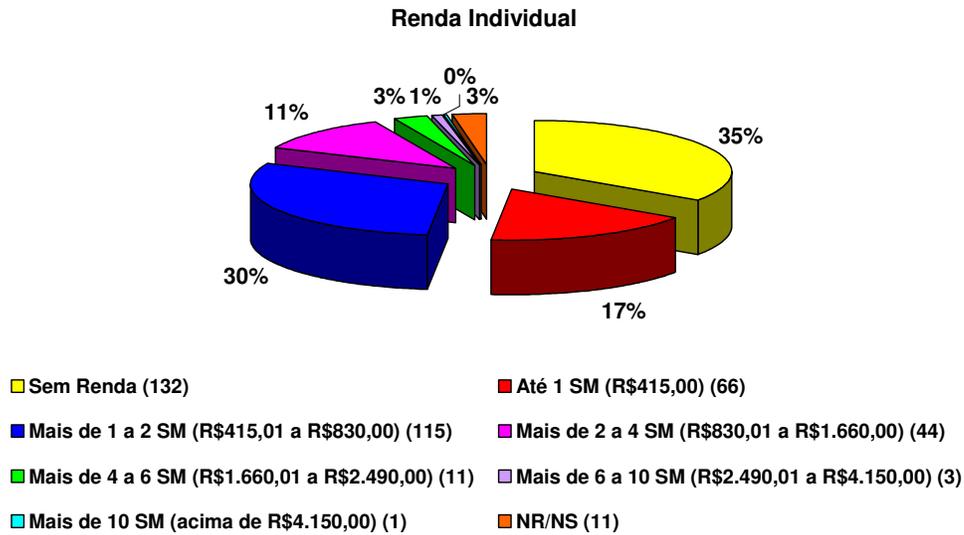


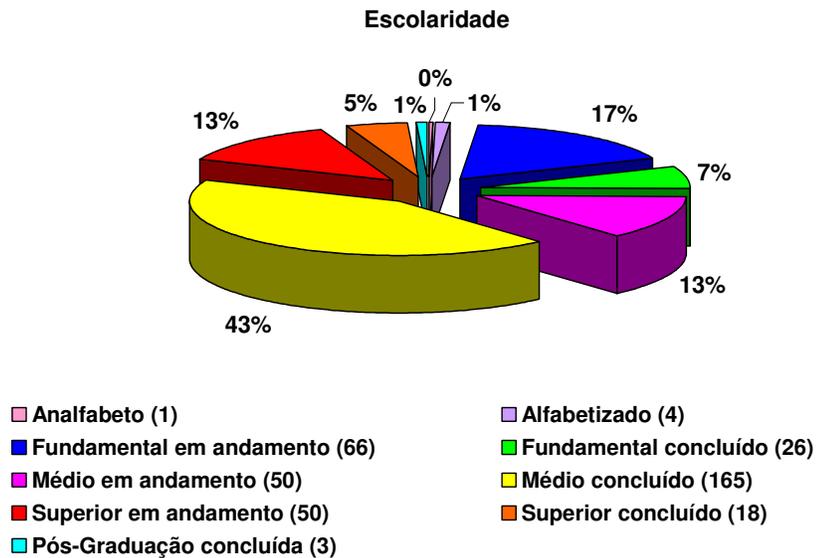
Figura 6:



**Figura 7:**



**Figura 8:**



**Figura 9:**

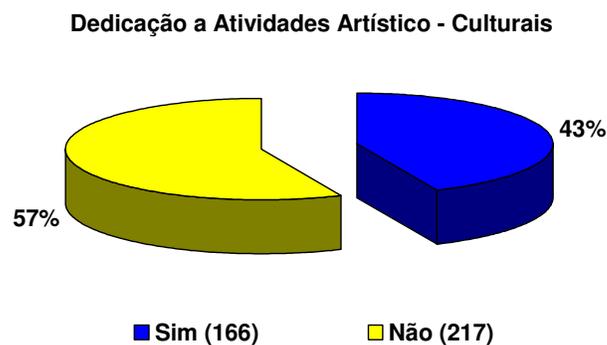


Figura 10:

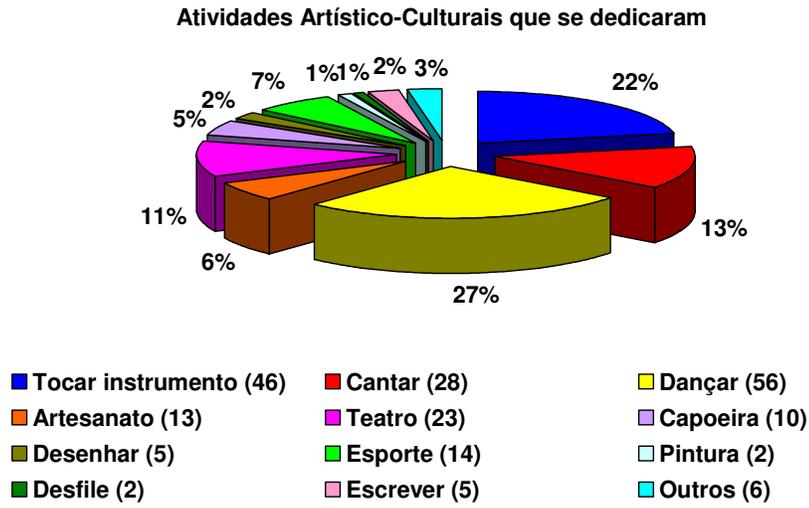


Figura 11:

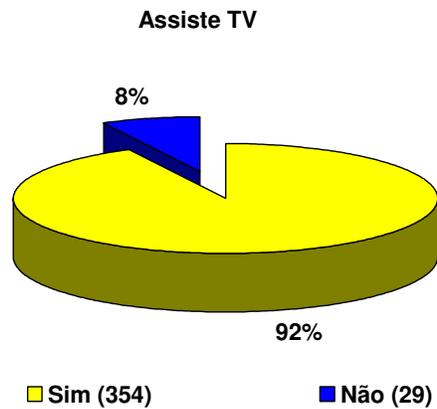
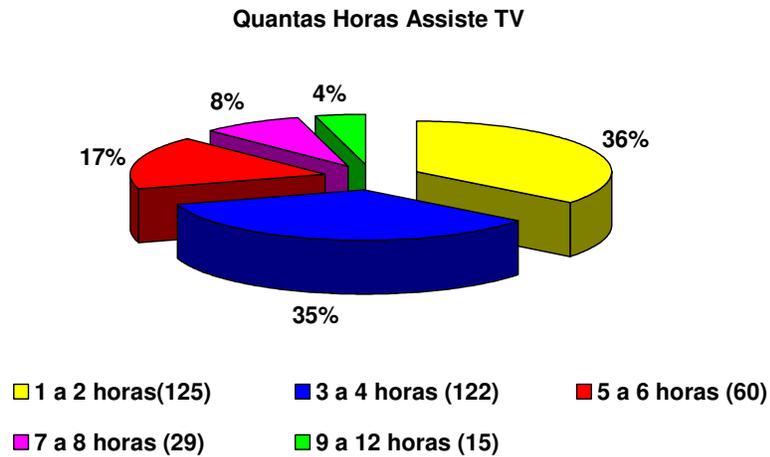
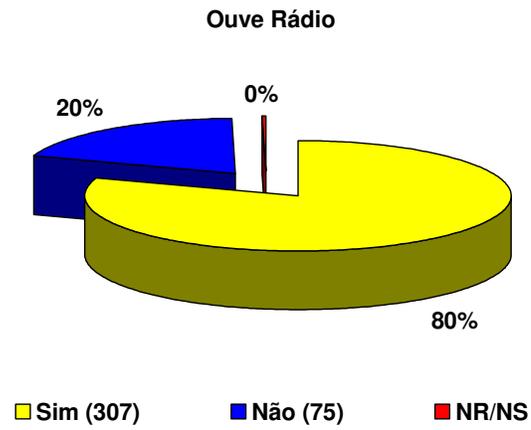


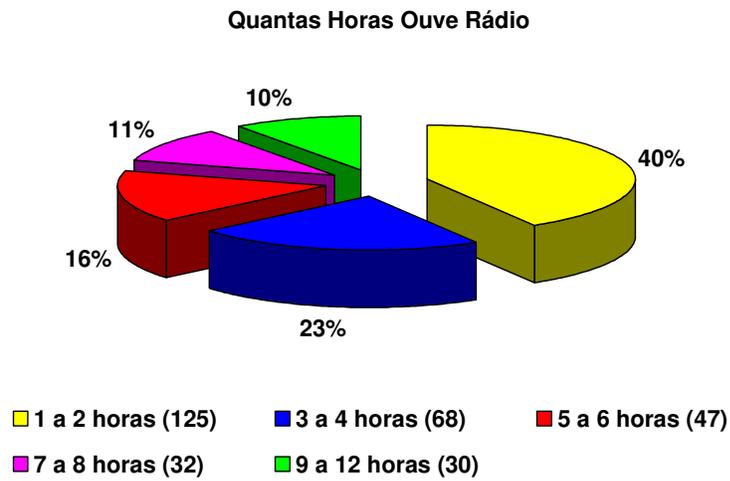
Figura 12:



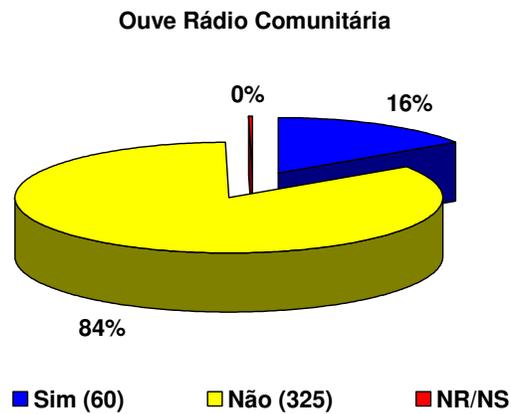
**Figura 13:**



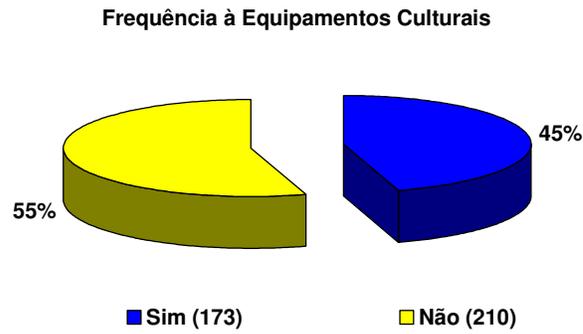
**Figura 14:**



**Figura 15:**

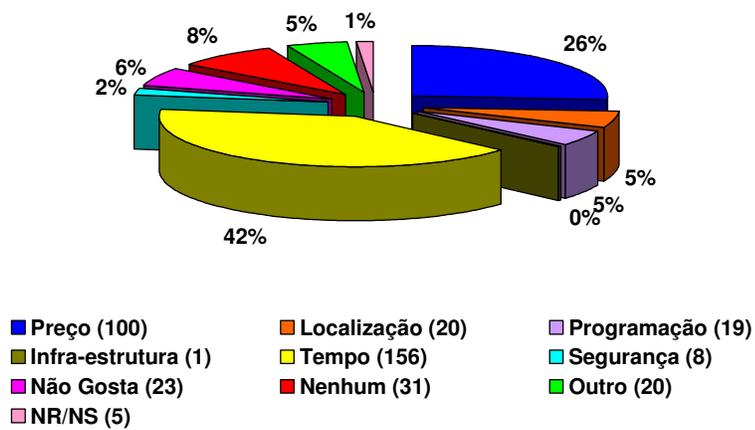


**Figura 16:**

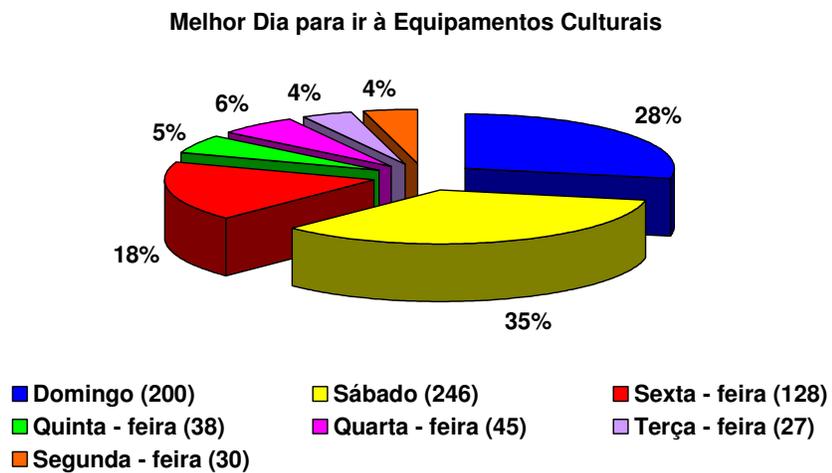


**Figura 17:**

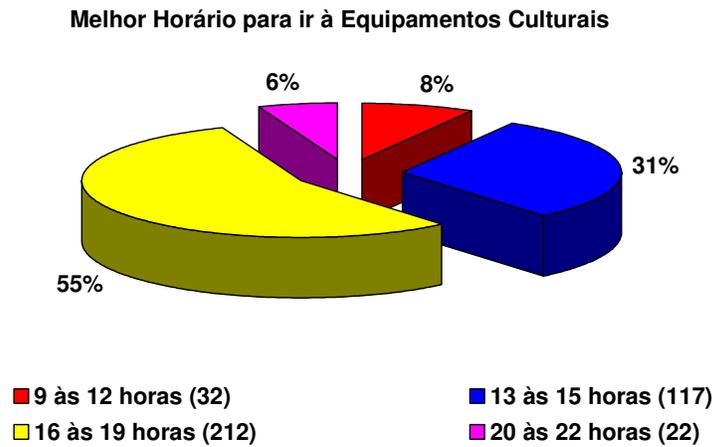
**Impedimentos à Frequência de Equipamentos Culturais em Salvador**



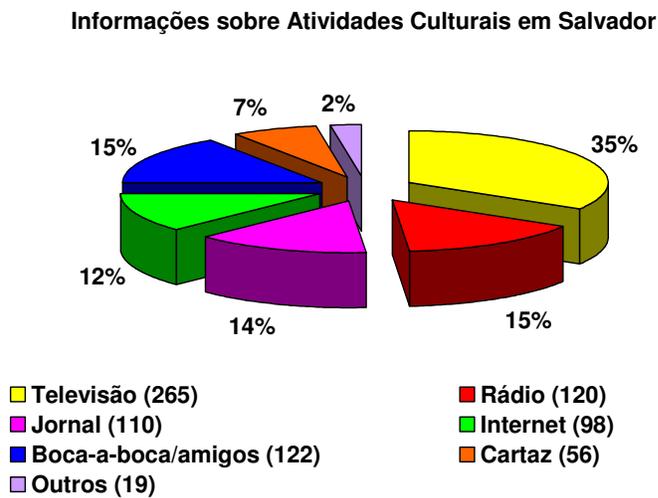
**Figura 18:**



**Figura 19:**



**Figura 20:**



**Figura 21:**

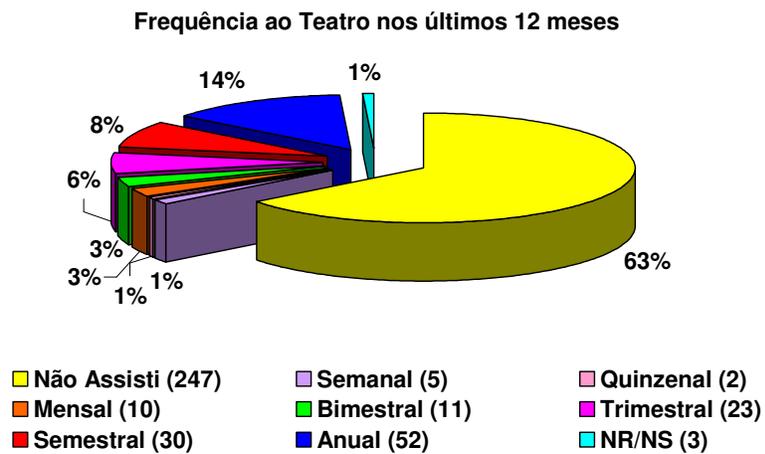


Figura 22:

Frequência a Shows de Música nos últimos 12 meses

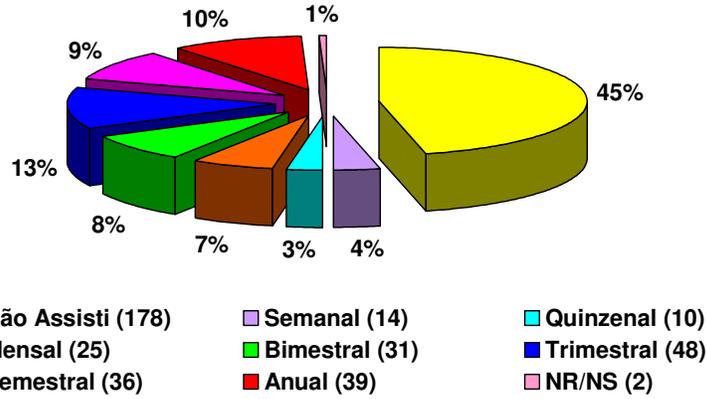


Figura 23:

Frequência à Espetáculos de Dança nos últimos 12 meses

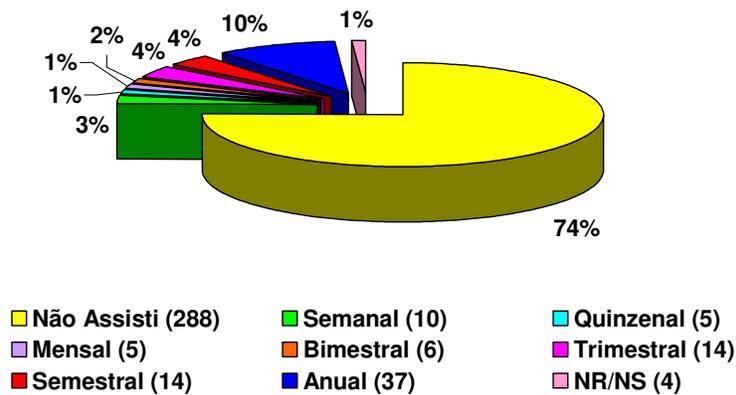


Figura 24:

Frequência à Galerias/Museus nos últimos 12 meses

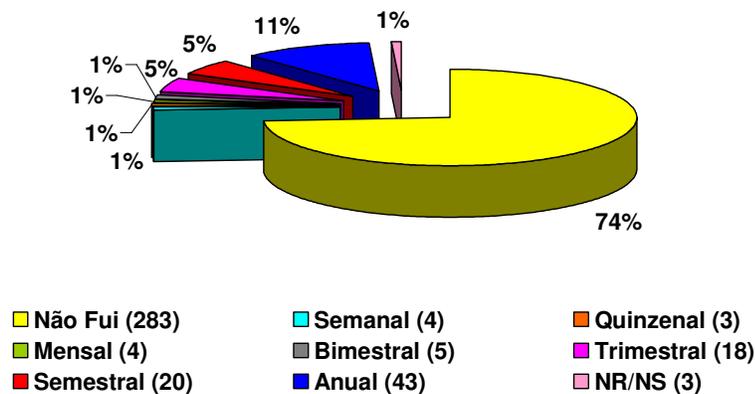


Figura 25:

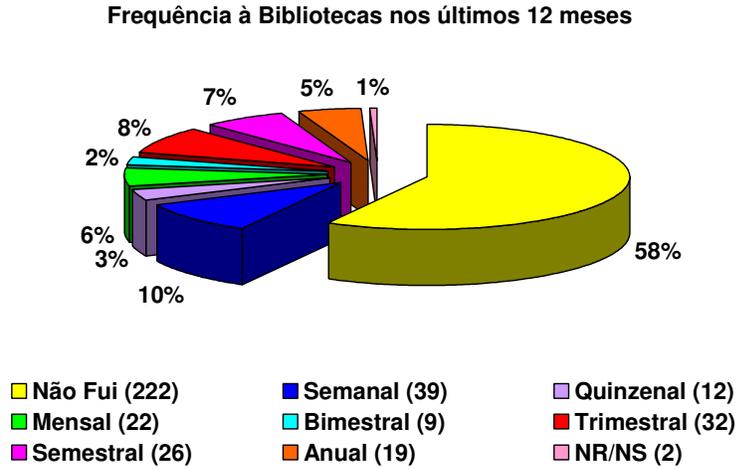


Figura 26:

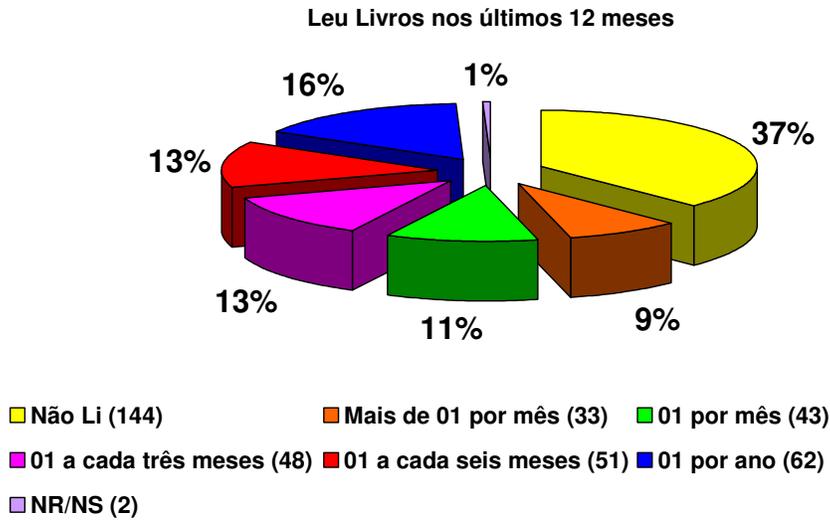
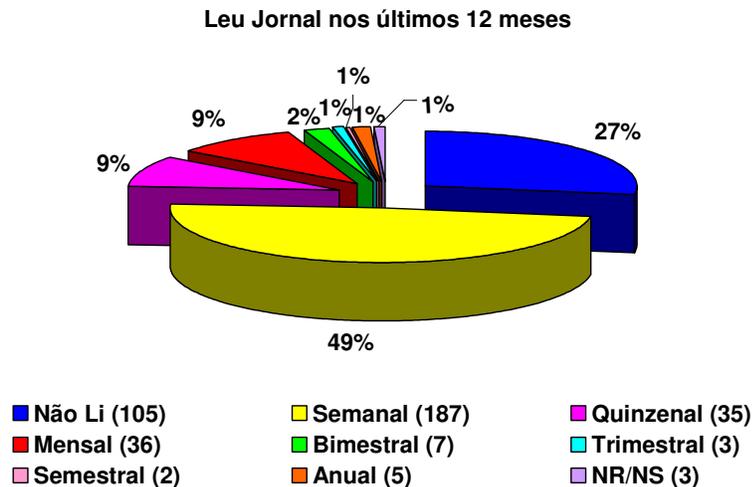
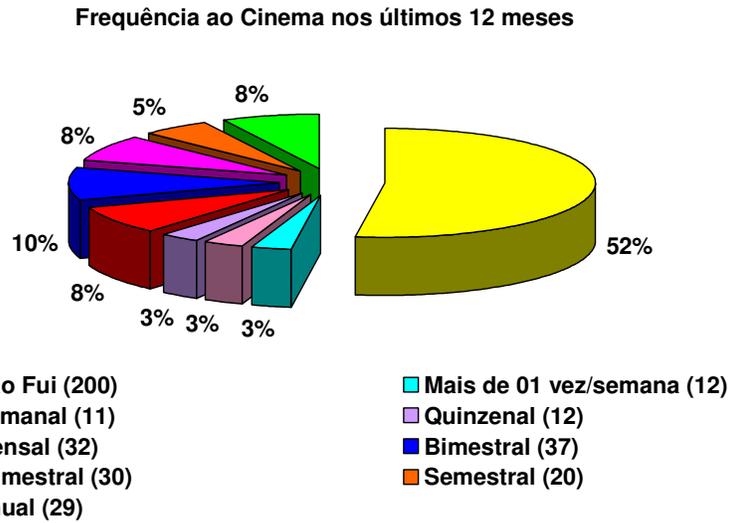


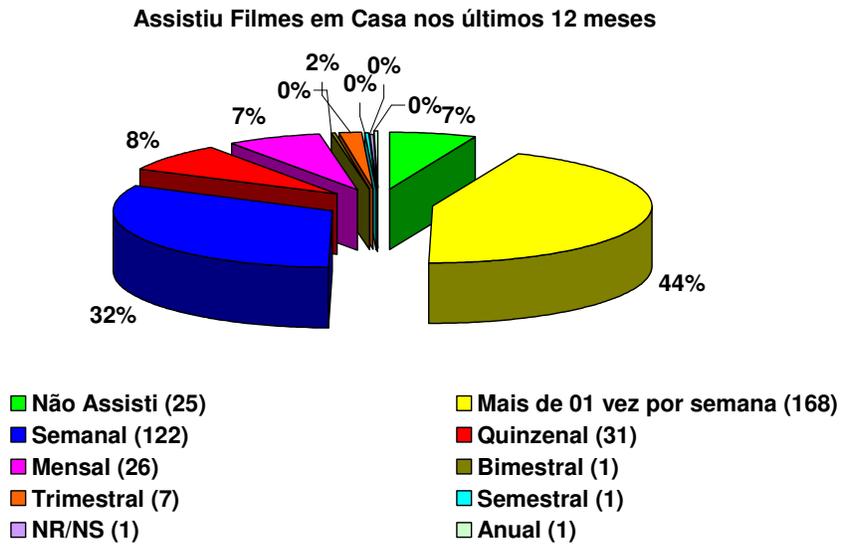
Figura 27:



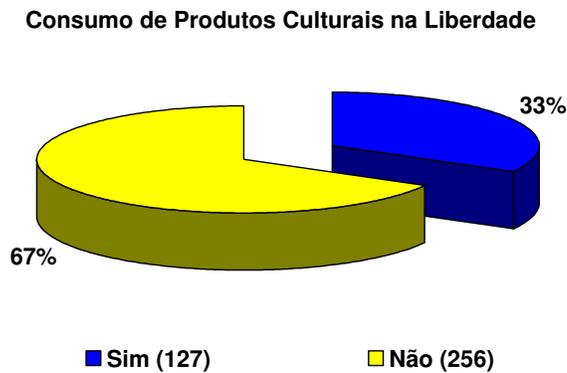
**Figura 28:**



**Figura 29:**

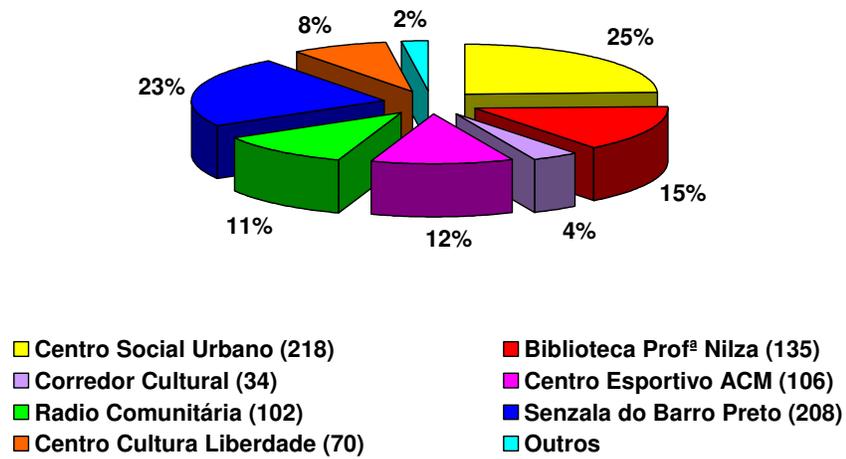


**Figura 30:**



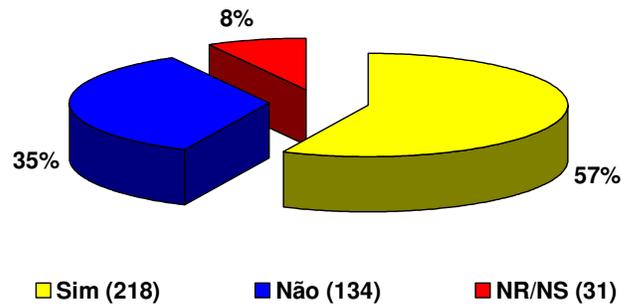
**Figura 31:**

**Equipamentos Culturais que Atendem às Necessidades Locais**



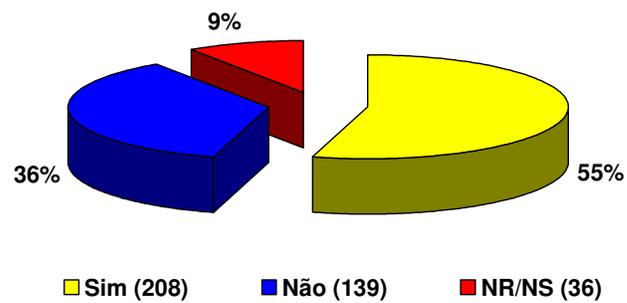
**Figura 32:**

**Centro Social Urbano Atende às Necessidades da Liberdade**



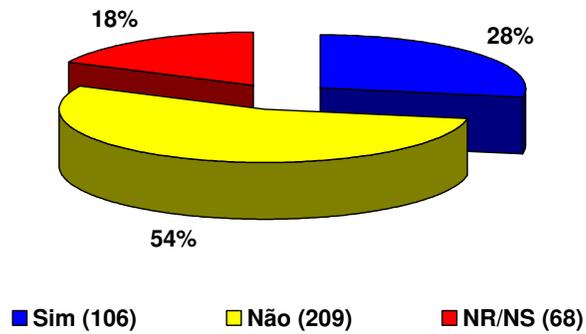
**Figura 33:**

**Senzala do Barro Preto Atende às Necessidades da Liberdade**



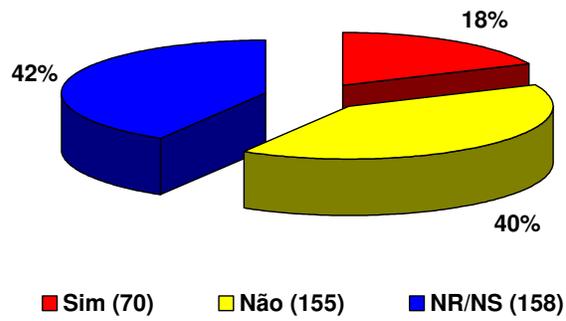
**Figura 34:**

**Centro ACM Atende às Necessidades da Liberdade**



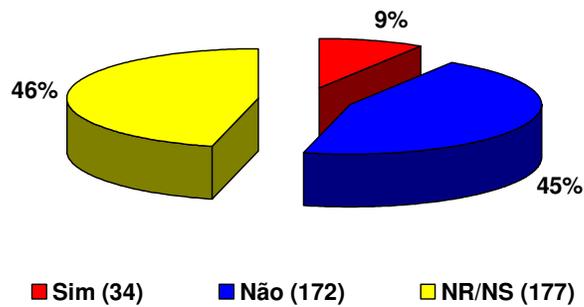
**Figura 35:**

**Centro de Cultura Atende às Necessidades da Liberdade**



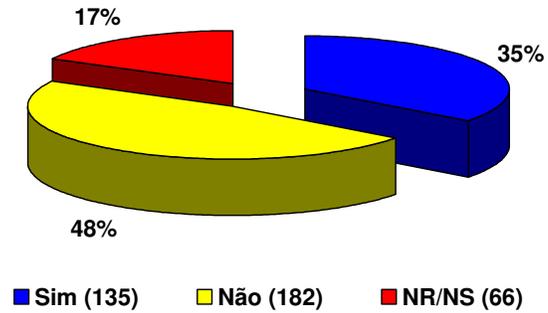
**Figura 36:**

**Corredor Cultural Atende às Necessidades da Liberdade**



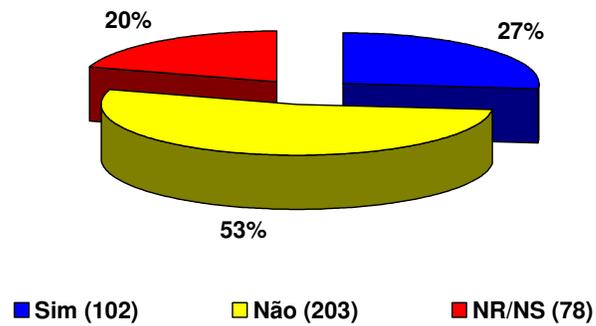
**Figura 37:**

**Biblioteca Comunitária Atende às Necessidades da Liberdade**



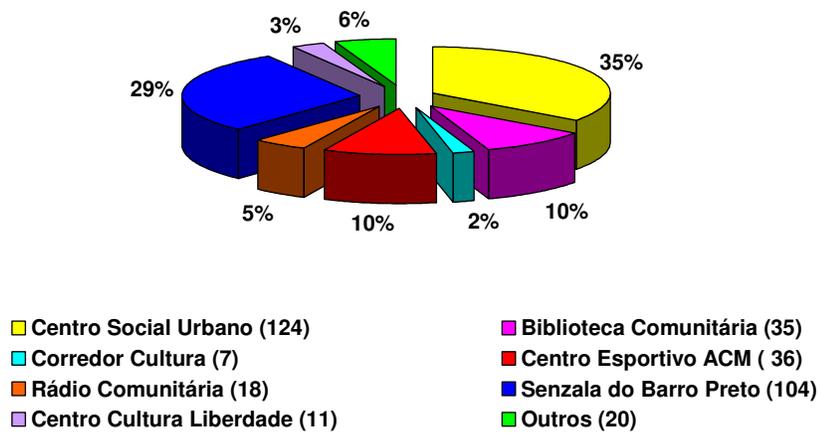
**Figura 38:**

**Rádio Comunitária Atende às Necessidades da Liberdade**



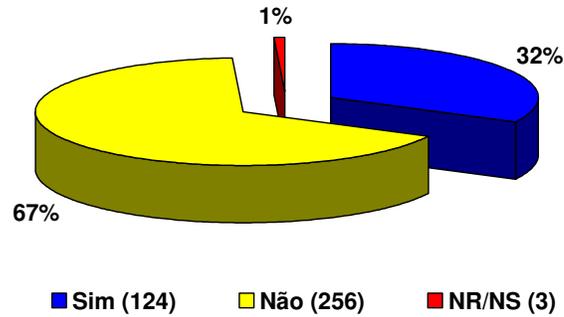
**Figura 39:**

**Frequência à Equipamentos Culturais Locais nos Últimos 4 anos**



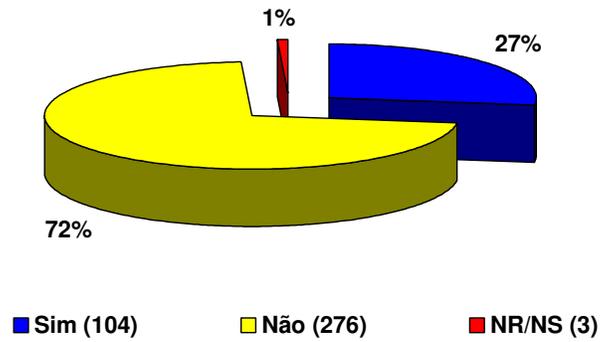
**Figura 40:**

**Frequência ao Centro Social Urbano nos Últimos 4 Anos**



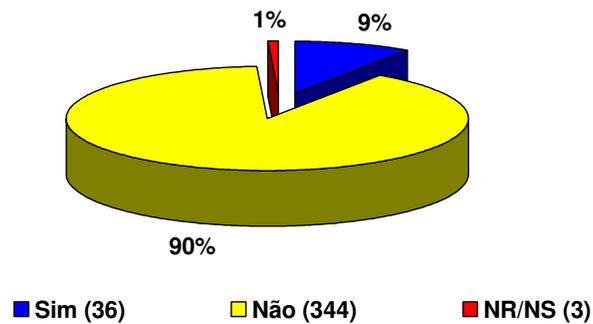
**Figura 41:**

**Frequência à Senzala do Barro Preto nos Últimos 4 Anos**



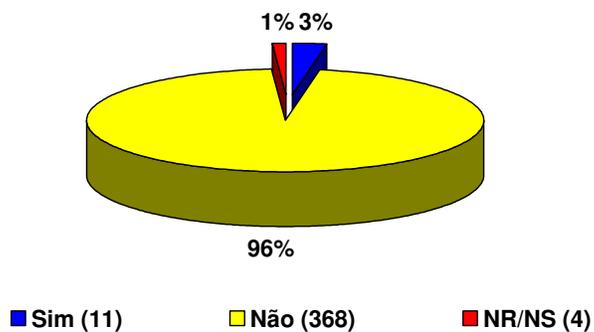
**Figura 42:**

**Frequência ao Centro ACM nos Últimos 4 Anos**



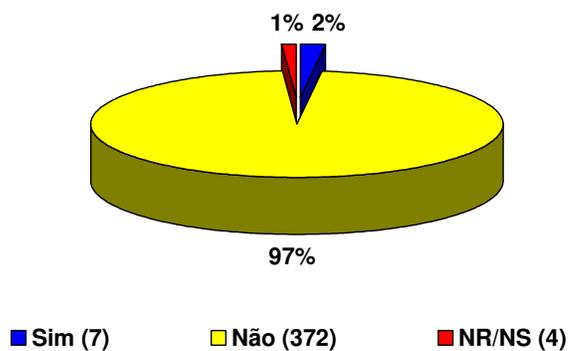
**Figura 43:**

**Frequência ao Centro de Cultura nos Últimos 4 Anos**



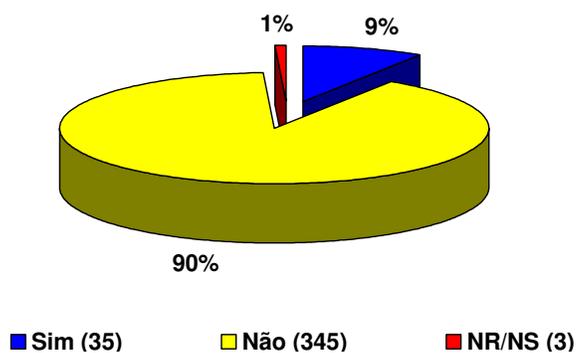
**Figura 44:**

**Frequência ao Corredor Cultural nos Últimos 4 Anos**



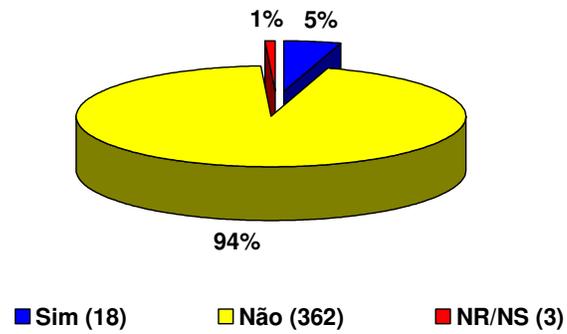
**Figura 45:**

**Frequência a Biblioteca Comunitária nos Últimos 4 Anos**



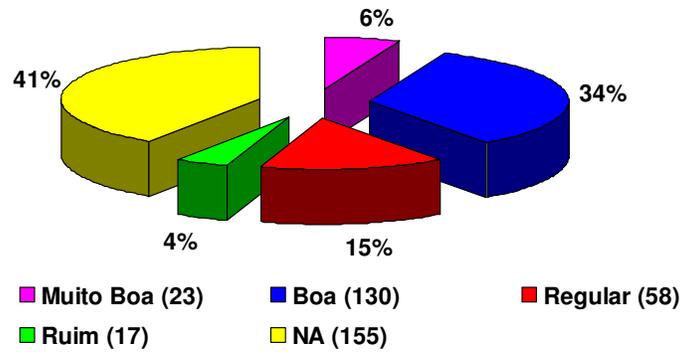
**Figura 46:**

**Frequência à Rádio Comunitária nos Últimos 4 Anos**



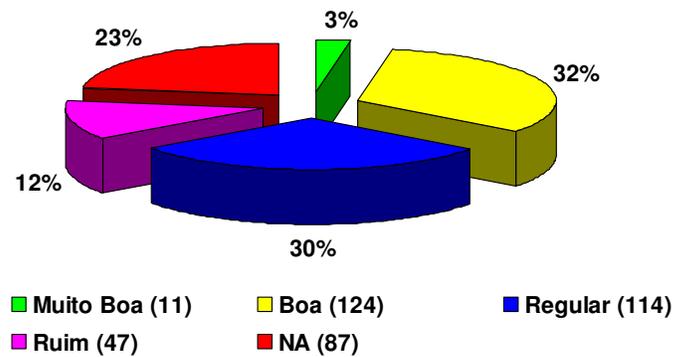
**Figura 47:**

**Programação Centro Social Urbano**

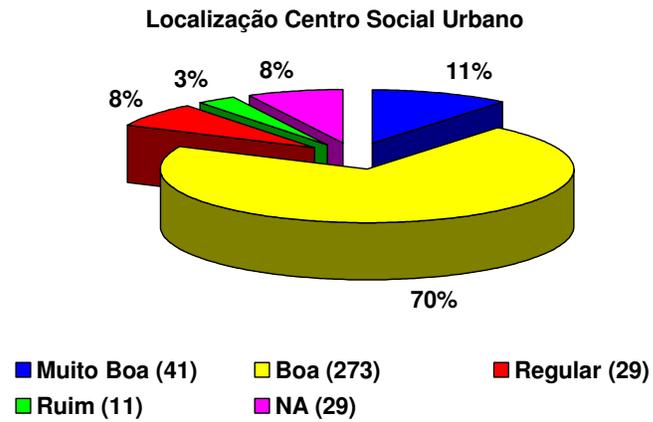


**Figura 48:**

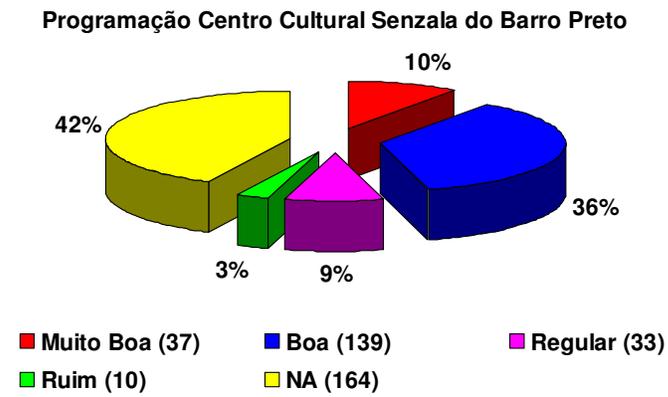
**Infra-Estrutura Centro Social Urbano**



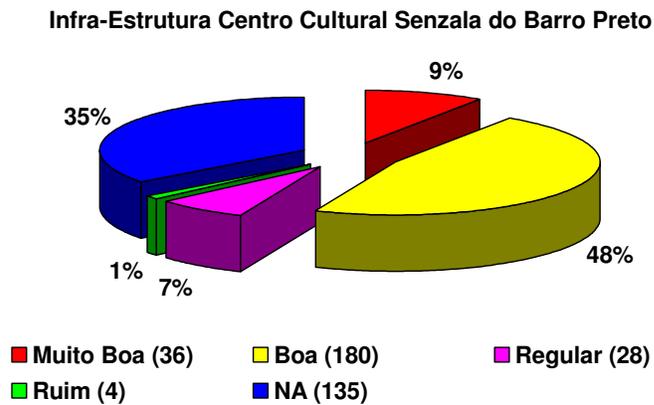
**Figura 49:**



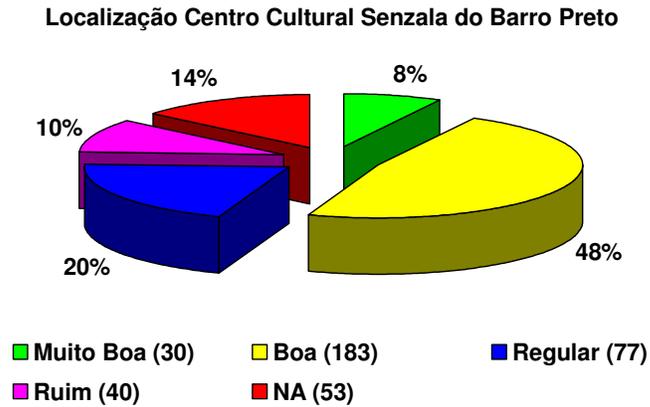
**Figura 50:**



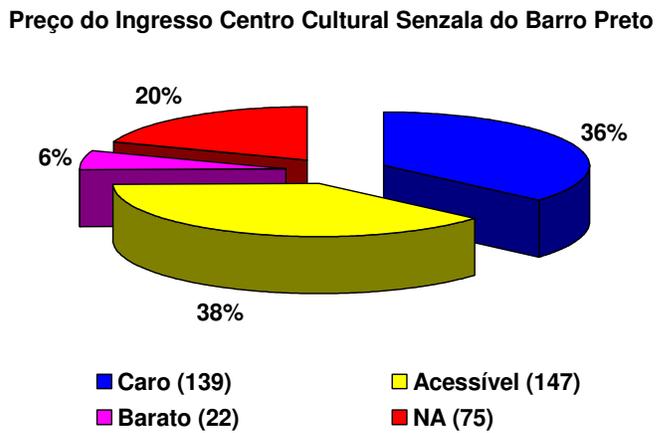
**Figura 51:**



**Figura 52:**



**Figura 53:**



**Figura 54:**

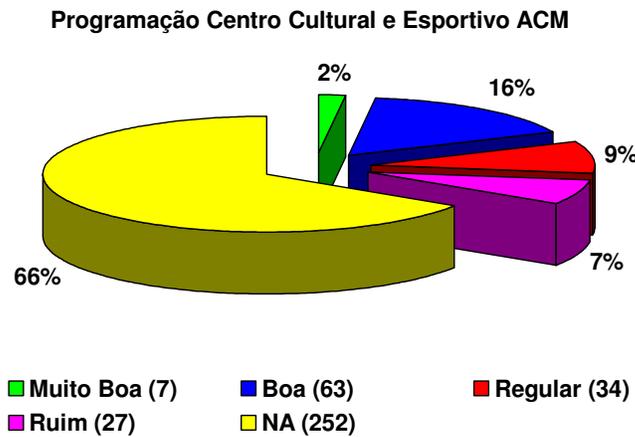


Figura 55:

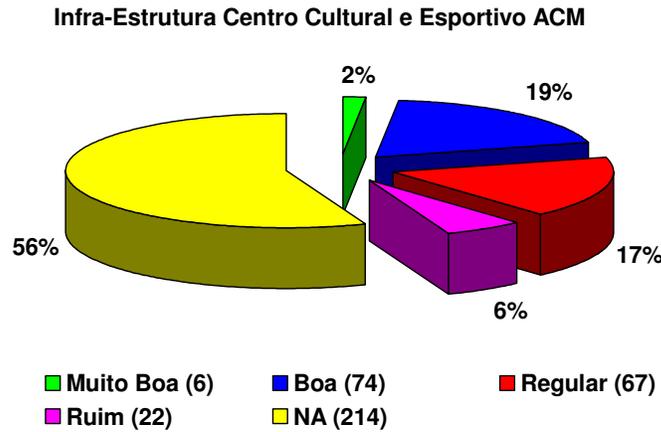


Figura 56:

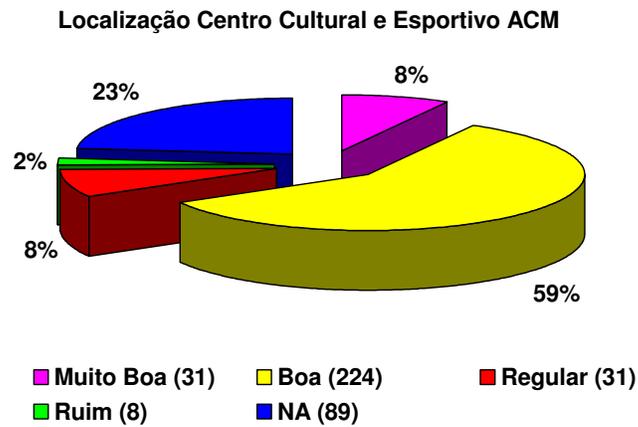
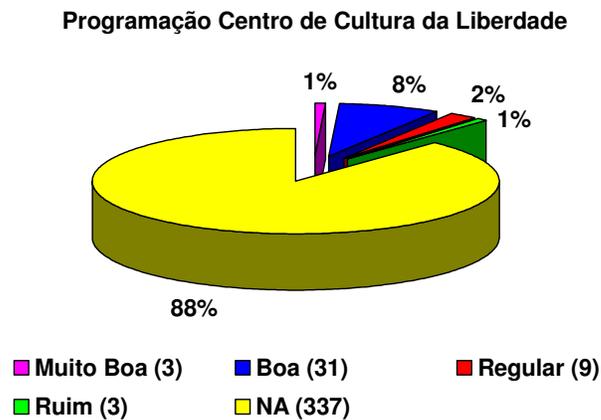
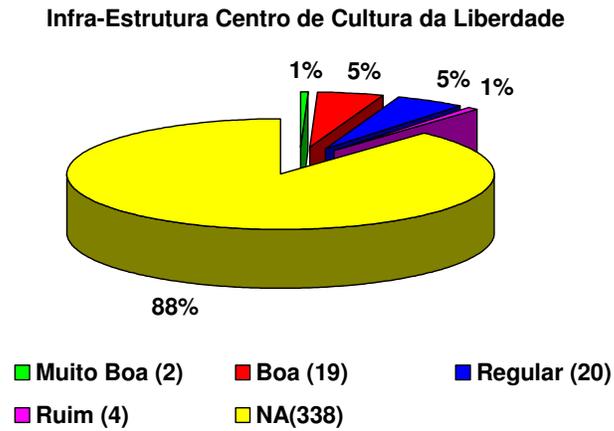


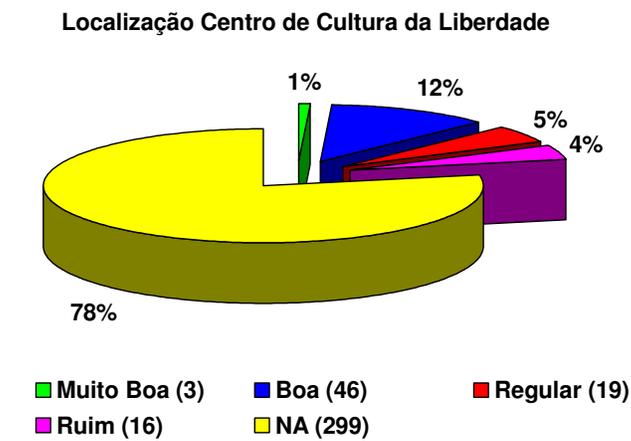
Figura 57:



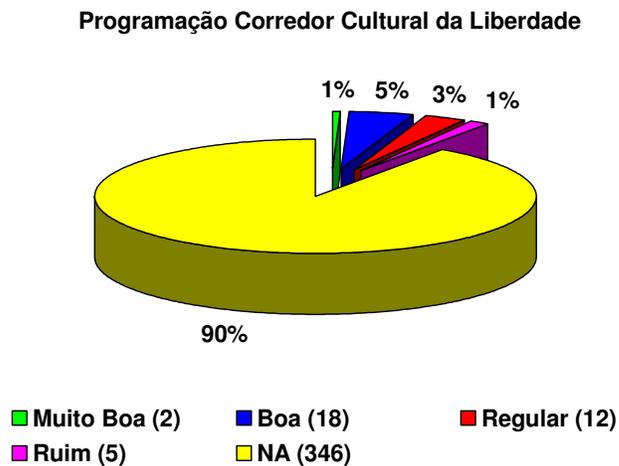
**Figura 58:**



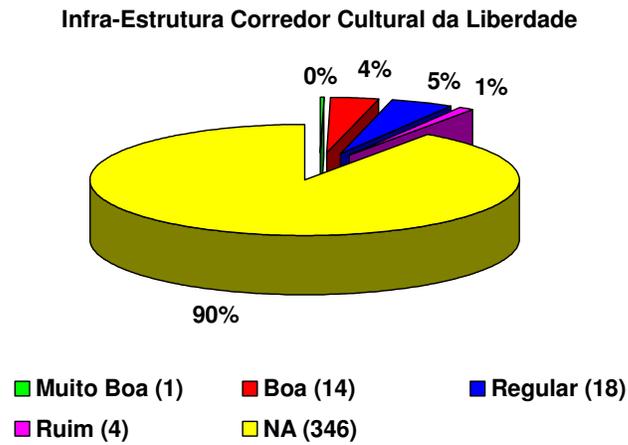
**Figura 59:**



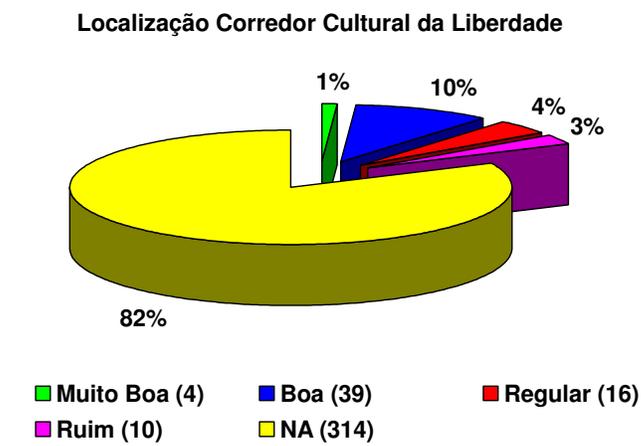
**Figura 60:**



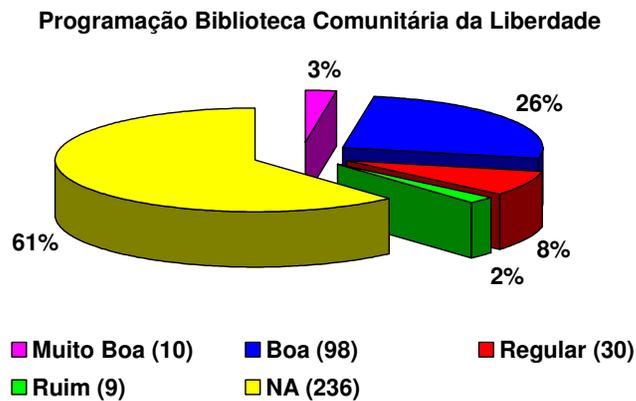
**Figura 61:**



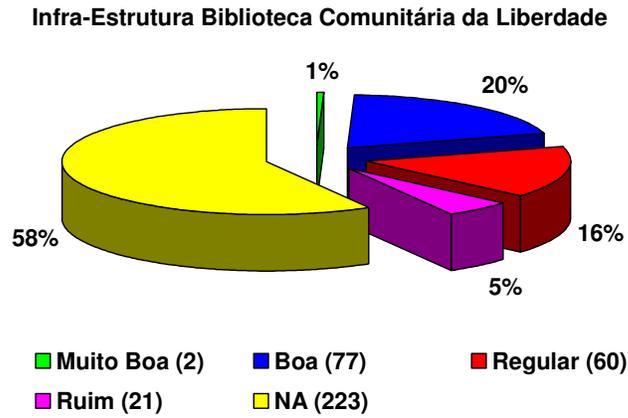
**Figura 62:**



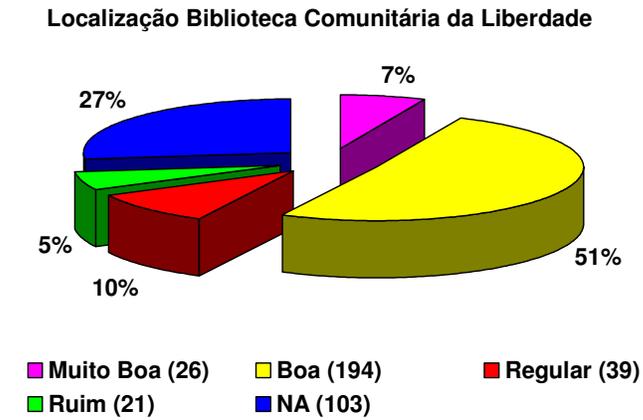
**Figura 63:**



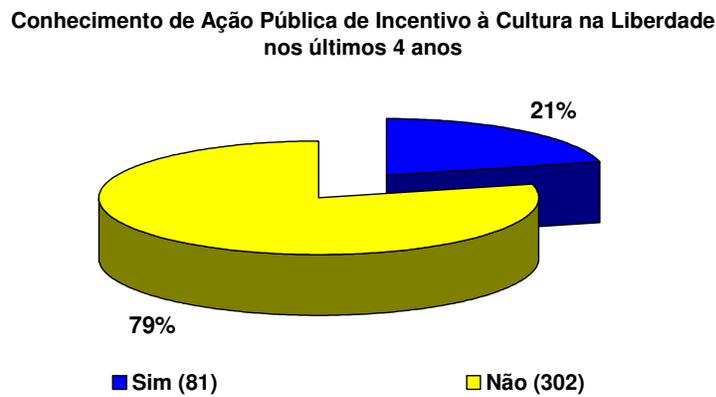
**Figura 64:**



**Figura 65:**



**Figura 66:**



Nº do Questionário:

1) Há quanto tempo reside no bairro da Liberdade? (1-Menos de 01 ano 2-De 01 a 02 anos 3-De 02 a 03 anos 4-De 03 a 04 anos 5-De 04 a 05 anos 6-De 05 a 10 anos 7-Mais de 10 anos 8- Não moro (NA) 9-NR/NS)

2) Área de Ponderação: (1-Liberdade 2-Caixa D'Água/Lapinha/Soledade/Queimadinho 3-Peró Vaz 4-Curuzu 9-NR/NS)

3) Entrevistador:

4) Data:  /  /  5) Cidade:

6) Bairro:  7) Idade:

8) Profissão:

9) Sexo: (1-Masculino 2-Feminino)  10) Raça/Cor: (1-Amarela/Oriental 2-Branca 3-Indígena 4-Parda 5-Preta)

11) Estado Civil: (1-Solteiro 2-Namorando 3-Casado 4-Viúvo 5-Separado 6-Divorciado 7-Outro 9-NR/NS)

12) Renda Individual: 1-Sem Renda 2-Até 1 SM (R\$415,00) 3-Mais de 1 a 2 SM (R\$415,00 a R\$830,00) 4-Mais de 2 a 4 SM (R\$830,00 a R\$1.660,00) 5-Mais de 4 a 6 SM (R\$1.660,00 a R\$2.490,00) 6-Mais de 6 a 10 SM (R\$ 2.490,00 a R\$4.150,00) 7-Mais de 10 SM (acima de R\$4.150,00) 9-NR/NS

13) Escolaridade: 1-Analfabeto 2-Alfabetizado 3-Fundamental em andamento 4-Fundamental concluído 5-Médio em andamento 6-Médio concluído 7-Superior em andamento 8-Superior concluído 9-Pós-Graduação concluída 88-NA 99-NR/NS

14) Você se dedica/já se dedicou a alguma atividade artístico-cultural (cantar, tocar, etc)? (1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS)

14.1) Se SIM, qual(is)?

15) O que prefere fazer nas horas de lazer?

16) Quais dos itens abaixo você considera cultura?  
= Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Cinema	<input type="text"/>	Circo	<input type="text"/>	Música	<input type="text"/>	Outros	<input type="text"/>
Teatro	<input type="text"/>	Religião	<input type="text"/>	Esportes	<input type="text"/>		
Dança	<input type="text"/>	Tradições familiares	<input type="text"/>	Televisão	<input type="text"/>		
Artes plásticas	<input type="text"/>	Feiras	<input type="text"/>	Artesanato	<input type="text"/>		

Se Outros, quais?

17) Você costuma assistir televisão? (1-Sim 2-Não 9-NR/NS)  17.1) Se SIM, quantas horas por dia?

18) Você costuma ouvir a rádio? (1-Sim 2-Não 9-NR/NS)  18.1) Se SIM, quantas horas por dia?

19) Você costuma ouvir a rádio comunitária? (1-Sim 2-Não 9-NR/NS)  19.1) Se SIM, quantas horas por dia?

20) Você costuma frequentar equipamentos culturais? (1-Sim 2-Não 9-NR/NS)

20.1) Se SIM, quais?

21) Qual o maior impedimento para frequentá-los? (1ª opção)   
(1-Preço 2-Localização 3-Programação 4-Infra-estrutura 5-Tempo 6-Segurança 7-Outro 9-NR/NS)

21.1) Se Outro, qual?

22) Qual/Quais o(s) melhor(es) dia(s) para visitar Equipamentos Culturais?  
 = Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Segunda-Feira	<input type="checkbox"/>	Quarta-Feira	<input type="checkbox"/>	Sexta-Feira	<input type="checkbox"/>	Domingo	<input type="checkbox"/>
Terça-Feira	<input type="checkbox"/>	Quinta-Feira	<input type="checkbox"/>	Sábado	<input type="checkbox"/>		

23) Qual o melhor horário para assistir/visitar equipamentos culturais?

24) Quando decide sair para uma atividade cultural o que mais o motiva?

25) Quem mais incentiva você a sair de casa para uma atividade cultural? (1ª opção)  
 (1-Ninguém 2-Família 3-Companheiro/a 4-Amigos 5-Professores 6-Mídia/Crítica 7-Outro 9-NR/NS)

25.1) Se Outro, quem?

26) Como fica sabendo das atividades culturais que acontecem na cidade?  
 = Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Televisão	<input type="checkbox"/>	Jornal	<input type="checkbox"/>	Amigos/Boca-a-boca	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	Internet	<input type="checkbox"/>	Cartaz	<input type="checkbox"/>		
Se Outros, quais?	<input type="text"/>						

**CONSIDERANDO OS ÚLTIMOS 12 MESES, COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ:**

27) Assistiu ESPETÁCULOS TEATRAIS?   
 (1-Não Assisti 2-Semanal 3-Quinzenal 4-Mensal 5-Bimestral 6-Trimestral 7-Semestral 8-Anual 9-NR/NS)

28) Assistiu a shows de MÚSICA?   
 (1-Não Assisti 2-Semanal 3-Quinzenal 4-Mensal 5-Bimestral 6-Trimestral 7-Semestral 8-Anual 9-NR/NS)

29) Assistiu a espetáculos de DANÇA?   
 (1-Não Assisti 2-Semanal 3-Quinzenal 4-Mensal 5-Bimestral 6-Trimestral 7-Semestral 8-Anual 9-NR/NS)

30) Foi a GALERIAS/MUSEUS?   
 (1-Não Fui 2-Semanal 3-Quinzenal 4-Mensal 5-Bimestral 6-Trimestral 7-Semestral 8-Anual 9-NR/NS)

31) Foi a BIBLIOTECAS?   
 (1-Não Fui 2-Semanal 3-Quinzenal 4-Mensal 5-Bimestral 6-Trimestral 7-Semestral 8-Anual 9-NR/NS)

32) Leu LIVROS? (fora dos adotados e exigidos pela sua escola - romances, contos, poesia)   
 (1-Não Li 2-Mais de 01 por mês 3-01 por mês 4-01 a cada três meses 5-01 a cada seis meses 6-01 por ano 9-NR/NS)

33) Leu JORNAL??   
 (1-Não Li 2-Semanal 3-Quinzenal 4-Mensal 5-Bimestral 6-Trimestral 7-Semestral 8-Anual 9-NR/NS)

34) Foi ao CINEMA?   
 (1-Não Fui 2-Mais de 01 vez por semana 3-Semanal 4-Quinzenal 5-Mensal 6-Bimestral 7-Trimestral 8-Semestral 9-Anual 99-NR/NS)

35) Assistiu a FILMES EM CASA?   
 (1-Não Assisti 2-Mais de 01 vez por semana 3-Semanal 4-Quinzenal 5-Mensal 6-Bimestral 7-Trimestral 8-Semestral 9-Anual 99-NR/NS)

36) Você consome produtos culturais no bairro da liberdade? (1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS)

36.1) Se SIM, quais?  
 = Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 8-NA 9-NR/NS =

Música	<input type="checkbox"/>	Cinema	<input type="checkbox"/>	Artes Plásticas	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>
--------	--------------------------	--------	--------------------------	-----------------	--------------------------	--------	--------------------------

Teatro	<input type="checkbox"/>	Dança	<input type="checkbox"/>	Literatura	<input type="checkbox"/>
Se Outros, quais?		<input type="text"/>			

37) Como fica sabendo das atividades culturais que acontecem no bairro da Liberdade?

= Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Televisão	<input type="checkbox"/>	Jornal	<input type="checkbox"/>	Amigos/Boca-a-boca	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>
Rádio	<input type="checkbox"/>	Internet	<input type="checkbox"/>	Cartaz	<input type="checkbox"/>		
Se Outros, quais?		<input type="text"/>					

38) Em sua opinião, que Equipamento Cultural atende as necessidades da comunidade?

= Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Centro Social Urbano	<input type="checkbox"/>	Centro Esportivo ACM	<input type="checkbox"/>	Senzala do Barro preto	<input type="checkbox"/>
Biblioteca Comun. Profa. Nilza	<input type="checkbox"/>	Rádio Comunitária	<input type="checkbox"/>	Centro de Cultura Liberdade	<input type="checkbox"/>
Corredor Cultural da Liberdade	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>		
Se Outros, quais?		<input type="text"/>			

39) Qual/Quais Equipamento(s) Cultural(is) do bairro da Liberdade você frequenta ou frequentou nos últimos 04 anos?

= Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Centro Social Urbano	<input type="checkbox"/>	Centro Esportivo ACM	<input type="checkbox"/>	Senzala do Barro preto	<input type="checkbox"/>
Biblioteca Comun. Profa. Nilza	<input type="checkbox"/>	Rádio Comunitária	<input type="checkbox"/>	Centro de Cultura Liberdade	<input type="checkbox"/>
Corredor Cultural da Liberdade	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>		
Se Outros, quais?		<input type="text"/>			

40) Qual/Quais o(s) impedimento(s) para uma maior frequência a este(s) Equipamento(s) Cultural(is) do bairro?

= Responder as opções abaixo com: 1-SIM 2-NÃO 9-NR/NS =

Nenhum	<input type="checkbox"/>	Programação	<input type="checkbox"/>	Segurança	<input type="checkbox"/>
Localização	<input type="checkbox"/>	Infra-estrutura	<input type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>
Preço	<input type="checkbox"/>	Tempo	<input type="checkbox"/>		
Se Outro, qual?		<input type="text"/>			

### QUAL A SUA OPINIÃO EM RELAÇÃO AO:

41) CENTRO SOCIAL URBANO no que se refere a:

41.1) Programação	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
41.2) Infra-Estrutura	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
41.3) Localização	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>

42) CENTRO CULTURAL SENZALA DO BARRO PRETO no que se refere a:

42.1) Programação	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
42.2) Infra-Estrutura	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
42.3) Localização	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
42.4) Preço do Ingresso	1-Caro	2-Acessível	3-Barato	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>	

43) CENTRO ESPORTIVO ACM BRASIL no que se refere a:

43.1) Programação	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
43.2) Infra-Estrutura	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
43.3) Localização	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>

44) CENTRO DE CULTURA DA LIBERDADE no que se refere a:

44.1) Programação	1-Muito Boa	2-Boa	3-Regular	4-Ruim	8-NA	9-NR	<input type="checkbox"/>
-------------------	-------------	-------	-----------	--------	------	------	--------------------------

